

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2694

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1983

PREÇO 15\$00

## Gratidão em dia de anos

O reconhecimento do Sporting de Espinho àqueles que dias antes o haviam apresentado com dádivas volumosas, não se fez esperar. Assim, no momento em que simbolicamente se levantavam as taças de champanhe para se comemorar mais um aniversário — seis anos antes das «Bodas de Diamante» — pela boca de dois dos seus presidentes (da assembleia geral e da direcção) era manifestada a Solverde e ao presidente do seu conselho de administração a gratidão pública dos «tigres».

Os homens que neste momento estão à frente da colectividade, sabem como arrebanhar aqueles que se mostram dispostos a colaborar. Vão ao seu encontro. Aproximam-se deles. Cativam-nos por palavras e por gestos. E nem precisam de se humilhar. Têm o culto da amizade, do respeito e da gratidão.

«Simples» questão de formação? Sem dúvida que sim. Lito Gomes de Almeida é o digno sucessor de seu pai, homem bom e saudoso amigo, cujo filho nos vem dispensando igualmente amizade que sempre retribuimos. Não há lisonja alguma nesta homenagem, mas o reconhecimento sincero da existência de virtudes raras em dois grandes homens desta terra — um do passado, outro do presente. Curiosa a forma como o «Dr. Lito», na assembleia do Sporting de Espinho falou do futuro da equipa de futebol. Conseguir chegar à Europa através do 4.º lugar da classificação geral, não é utópico. Não vai ser fácil, como ele próprio reconheceu, mas também não o era quando se deu pela primeira vez a subida ao escalão máximo do nosso futebol (curiosamente com ele a presidente) e o «milagre» deu-se. Nós já não queríamos tanto. Bastava que, pelo menos, se atingisse tranquilamente o final do campeonato.

Américo Padrão «formou-se» na difícil escola da vida, trabalhando sacrificadamente mas com dignidade. Longe da Pátria, venceu. O seu carácter pode ter nascido na própria cepa familiar, mas também é fruto da caminhada difícil que bem cedo foi obrigado a fazer. E os sacrifícios que se fazem na vida, ajudam a moldar o carácter dos homens.

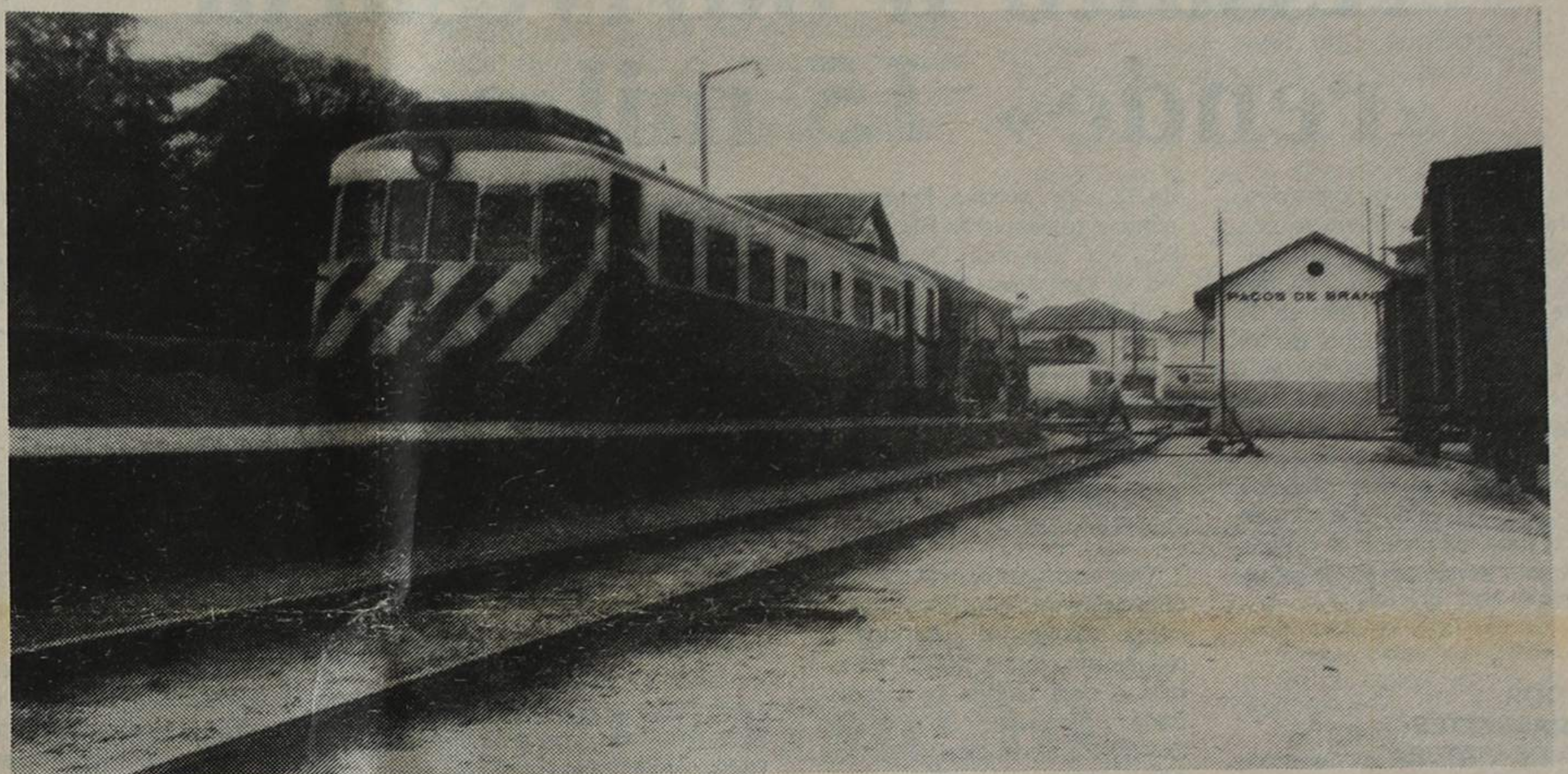
Felicitemo-lo sinceramente por ter conseguido destruir uma barreira que vinha separando os homens e as instituições de Espinho. A sua presença à frente do Sporting representa uma grande vitória. Os resultados já se fizeram sentir. O resto não está (apenas) nas suas mãos...

Alvaro Graça

## Não nos tirem a TVE!



PÁGINA 3



## Vouga: 75 anos de passado e dúvidas sobre o futuro

Mergulhada em interrogações quanto ao seu futuro, a Linha do Vouga vai relembrar o seu passado de 75 anos, que na próxima quarta-feira, 23, ocorre.

Falamos das comemorações da efeméride, que domingo, 20, se iniciam; das preocupações sobre a continuação em

exploração da ferrovia; da possibilidade de criação de composições turísticas puxadas por máquinas a vapor; e ainda damos o retrato de uma viagem num ex-«bota-fogo» promovido a «bailarino».

PÁGINAS 6 E 7

## Brasileiros chegam «Nacional» regressa

PÁGINAS 8 E 11

## Manuel Violas entre duas homenagens

Manuel Violas, que foi alvo de uma homenagem na assembleia do 69.º aniversário do Sp. Espinho (página 9), volta a sê-lo, desta feita por iniciativa do Lions Clube de Espinho: é na próxima sexta-feira, pelas 20.30 horas, no «PraiaGolfe», por alturas do jantar de aniversário da altruísta colectividade.

## Voleibol: a derrota veio com os «tigres»

## No Stade Français «jogámos muito mal»

«Jogámos muito mal e certos jogadores não estavam em boas condições» — estas algumas das palavras proferidas por Luís Resende, treinador da secção de voleibol do Sporting de

Espinho sobre o jogo Stade Français — Sp. Espinho. Diria ainda que «o jogo teve características completamente diferentes do anterior. As nossas ambições centram-se no campe-

onato e vamos continuar a fazer uma carreira, sem qualquer problema».

O jogo realizou-se no Pavilhão

do Stade Français. A turma dos «tigres» mostrou logo de início a responsabilidade que sentia em alterar os números obtidos em

Espinho. No desenrolar da partida, os espinhenses não tiveram

(Continua na pág. 9)

## Plano de actividades na forja

PÁGINA 3

Aí está a coluna social!

PÁGINA 10



## A criminalidade em Outubro

Os indicadores da criminalidade revelam uma tendência geral de abrandamento, excepto os furtos de e em viaturas na via pública - estes os dados relativos à área urbana de Espinho, no mês de Outubro passado, que nos foram fornecidos pela PSP.

Além da actividade normal, salienta-se o seguinte:

- Foram capturados em Outubro 9 pessoas, sendo 4 por furtos em flagrante, uma por condução de automóveis sem carta, 2 por injúrias à PSP, uma por mandado judicial e outra por condução de viatura com carta falsa.
- Foram recuperados 2 automóveis e uma motorizada, furtados.
- Foram identificados seis cidadãos, autores de diversos furtos a pessoas, estabelecimentos comerciais e habitações e recuperados valores no montante de cerca de 200 contos.
- Foi apreendida uma pistola de defesa, em situação ilegal.

## Solidariedade com a família Cruz

Não caiu em saco rôtio o nosso apelo à solidariedade para com a família Cruz que vive na mais desesperada das situações conforme referimos na última edição no texto «Seis seres humanos com vida de cão».

Na verdade, logo na sexta-feira à noite, o sr. Marçal Duarte - ex-vereador e antigo provedor da Misericórdia - ofereceu-se para dar a Henrique Cruz um posto de trabalho como armador

de ferro - precisamente o ofício em que o cabeça-de-casal diz desenrascar-se.

Também D. Maria do Céu, da Rua 26, se apressou a telefonar-nos, pondo à disposição daquela família algum vestuário e alimentos.

Em nome da família Cruz, os nossos agradecimentos.

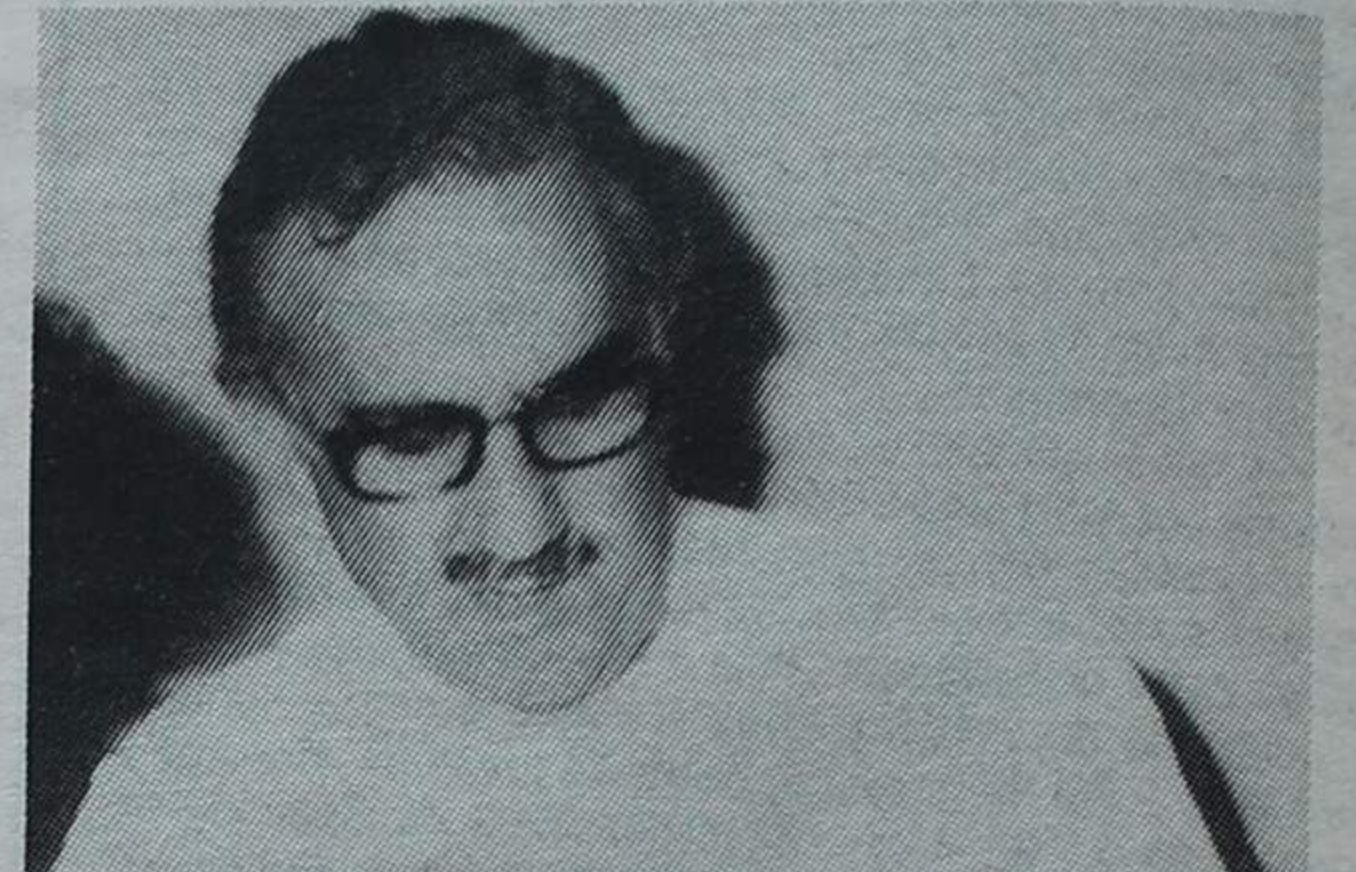
Jaime Gabriel de Jesus

## Dois congressos importantes

### Médicos trocam experiências

Entre 28 deste mês e 1 de Dezembro, decorre no Casino Solverde, o 2.º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos. Será «um ambiente científico de grande nível», afirma-nos o dr. Carlos Carvalho, ligado à organização.

Haverá comunicações de categorizados especialistas do país e do estrangeiro, nomeadamente do Brasil e de Espanha. Funcionará, simultaneamente, dois programas científicos: um na sala «A» e outro no cinema. «Alterações psíquicas nas unidades de cuidados intensivos», «nutrição parental», «cuidados intensivos em cirurgia cardíaca» e «a informática aplicada às unidades», são alguns dos muitos temas a debater, sob a orientação das mais reputadas autoridades médicas nessas matérias.



O dr. Carlos Carvalho fala-nos da importância destes congressos, em termos de troca de experiências (foto de António Pereira)

Segundo o dr. Carlos Carvalho, que nos recebeu anteontem no seu consultório do Porto, congressos como este são de transcendente importância, por permitirem uma frutuosa troca de experiências entre médicos e paramédicos das várias regiões do país e do estrangeiro.

Pelo mesmo motivo, o dr. Carlos Carvalho sublinhou a importância de um outro congresso, este já realizado, também no Casino local: o de Patologia Respiratória. Decorreu entre 4.ª feira e sábado passados, tendo registado 3 centenas de inscrições. Tuberculose, bacteriologia, cancro pulmonares e outras doenças da mesma família, foram ali debatidas. As comunicações feitas ultrapassaram as 6 dezenas, o que atesta da importância que os técnicos da saúde atribuíram a esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória.

Aproveitando a oportunidade de falar para um jornal de Espinho sobre estes dois congressos, o dr. Carlos Carvalho fez questão de agradecer o apoio da Solverde e da Câmara Municipal: o primeiro, devido à cedência das instalações; o segundo, pelo subsídio global de 120 mil escudos (40 mil para o congresso de Patologia e 60 mil para o de Cuidados Intensivos).

# Assalto a ourivesaria «rende» 15 mil contos

Apresentou queixa contra desconhecidos o proprietário de uma ourivesaria sita na Rua 14, assaltada na passada sexta-feira, durante a madrugada. Trata-se de Digner Correia de Pinho, de 58 anos, casado, comerciante e morador na Rua 31, n.º 261, 3.º andar, em Espinho.

Foram furtados vários objectos em ouro, no valor aproximado dos quinze mil contos. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

### «LEITOR DE CASSETTES» VOA DE VIATURA

Também apresentou queixa contra desconhecidos, Albino Cândido Fidalgo Dias Pinheiro,

de 22 anos, solteiro, funcionário público, residente na Rua 20, n.º 63, em Espinho. O queixoso viu-se sem o seu rádio leitor de «cassettes» que se encontrava no interior da sua viatura de matrícula MJ-23-96, recolhida na Garagem Sousa.

### ACIDENTES CONTINUAM...

Três viaturas foram envolvidas num acidente ocorrido no cruzamento das ruas 62 e 18, de que resultaram vários danos materiais e dois feridos sem gravidade. Trata-se do veículo OH-32-28, conduzido por Carlos Alberto Morais Lacerda, técnico de publicidade, casado, residente no Porto; da EO-23-93, que tinha ao volante José de Sá Gonçalves da Rocha, de 39 anos, casado, picheleiro, morador em Paramos; e da FR-64-31, que tinha por condutor António Nunes dos Santos, de 47 anos, casado, chapeiro, morador em Silvalde. Os feridos, sem gravidade, foram

o Carlos Lacerda e o José da Rocha.

- Dois feridos e danos nos veículos envolvidos foi, também, resultado de um outro acidente, ocorrido no cruzamento das ruas 62 e 26, entre um ligeiro e um motorizado. O primeiro, de matrícula DI-89-20, era conduzido por José Luís Oliveira Dias, de 41 anos, casado, picheleiro, residente em S. Félix da Marinha. O segundo, com a chapa 1-ESP-76-82, era tripulado por Carlos Alberto Oliveira Duarte, de 22 anos, solteiro, trolha, morador em Anta. O condutor do velocípede ficou ferido, bem como o seu «pendura» Arsénio Devezas Bessa, de 17 anos, solteiro, pedreiro, morador em Guetim.

- Outro acidente aconteceu noutro cruzamento. Desta vez, entre as ruas 14 e 33. Embateram as viaturas MS-48-41 e GT-43-67. A primeira era conduzida por Dorinda dos Santos Pereira, de 52 anos, casada, doméstica, residente em Espinho, que sofreu ferimentos vários. A segunda,

por Manuel Fernandes de Sousa, de 23 anos, casado, vendedor e residente em Oliveira de Azeiteiros.

### Leia se tem carro

Muitas são as viaturas que vêm a ser vítimas de assaltos de distintivos e números. Na Polícia de Segurança Pública - secção de Espinho, encontram-se dezenas de distintivos, de diversas marcas, já recuperados. Contudo, como não é possível identificar os proprietários dos referidos distintivos, aquela corporação de segurança aguarda que os atingidos se dirijam ao posto, a fim de reaver o que lhes foi «tirado». Se você, leitor, é um dos queixosos que viu o distintivo da sua viatura «desaparecer», tem a oportunidade de poupar um dinheiro na compra de outro. Vá ao posto da PSP de Espinho. Quem sabe também está lá o do seu automóvel?!

## Princípio de incêndio em viatura

Um princípio de incêndio registou-se, ontem, às 10.30 horas, numa carrinha «Toyota Dina», de matrícula NT-65-69, que instantes antes se havia envolvido num acidente no cruzamento da Rua 19 e da ligação Igreja de Anta-Ponte de Anta. A rápida intervenção dos Bombeiros locais, que usaram extintores, evitou que o incêndio alastrasse.

A carrinha pertencia a Martins Sousa e transportava bolachas. No acidente, o condutor, sr. Armindo, sofreu apenas leves escoriações, pelo que não necessitou sequer de tratamento hospitalar.

Da outra viatura envolvida, não nos foram fornecidos elementos.

Entretanto, se quando esta edição sair para a rua, o cruzamento se encontrar ainda inundado de gásóleo, daqui apelamos aos serviços camarários no sentido de cobrirem a zona com areia, por forma a evitar novos acidentes, porventura bem mais graves do que o de ontem.

«Defesa de Espinho» 2694 — 17-11-83

# CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

## «HABIMAR - Construção Civil, Limitada»

Certifico por escritura de 4 de Novembro do ano corrente, lavrada a folhas 73, verso do livro de notas para escrituras diversas 83-A, deste Cartório, ANTÓNIO FERNANDES DA SILVA PEREIRA, MARIA NOGUEIRA DA FONSECA, JORGE MANUEL DA FONSECA PEREIRA, JOAQUIM DA FONSECA PEREIRA, CARLOS DA FONSECA PEREIRA, MARIA DO CARMO DA FONSECA PEREIRA, MANUEL DA FONSECA PEREIRA, ANTÓNIO DA FONSECA PEREIRA e RICARDO DA FONSECA PEREIRA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «HABIMAR - CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na freguesia de Anta, concelho de Espinho, lugar da Idanha.

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da Assembleia Geral a sede social poderá ser deslocada para qualquer localidade do país.

SEGUNDO - O seu objecto é a construção de edifícios para venda.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões e cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: António Fernandes da Silva Pereira e Maria Nogueira da Fonseca, cada um, setecentos mil escudos, Jorge Manuel da Fonseca Pereira, Joaquim da Fonseca Pereira, Carlos da Fonseca Pereira, Maria do Carmo da Fonseca Pereira, Manuel da Fonseca Pereira, António da Fonseca Pereira e Ricardo da Fonseca Pereira, cada um, cem mil escudos.

QUARTO - Não poderão ser exigidos dos sócios quaisquer suprimentos.

A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO - A gerência da sociedade será atribuída aos sócios que, para tal, venham a ser eleitos em Assembleia Geral ficando, porém, desde já nomeado gerente o sócio ANTÓNIO FERNANDES DA SILVA PEREIRA.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A sociedade obriga-se validamente com a assinatura de qualquer dos gerentes eleitos ou daquele António Fernandes da Silva Pereira.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Qualquer dos gerentes poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer

outros fins podendo, igualmente, delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O gerente ou gerentes representarão a sociedade, individualmente, em juízo e fora dele, bem como poderão outorgar em quaisquer escrituras de compra e venda ou de operações, sejam activas ou passivas, de crédito constituindo as garantias reais que entenderem, bem como transpases, arrendamentos e permutas.

SEXTO - Sob pena de a sua quota ser amortizada, pelo seu valor nominal, a qualquer dos sócios é vedado comprometer a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios ao objecto social.

SÉTIMO - Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros ou representante do incapaz devendo aqueles nomear um dentre todos que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO - Fica vedada a cessão de quotas a estranhos, sendo, contudo, permitida a divisão e cessão de quotas entre sócios ou herdeiros destes.

NONO - Em caso de penhora, arresto ou qualquer outra forma judicial de apreensão de bens, com decisão transitada em Julgado, poderá a quota ser amortizada pelo valor do último balanço em sessenta prestações mensais, iguais e sucessivas.

DÉCIMO - As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com oito dias de antecedência.

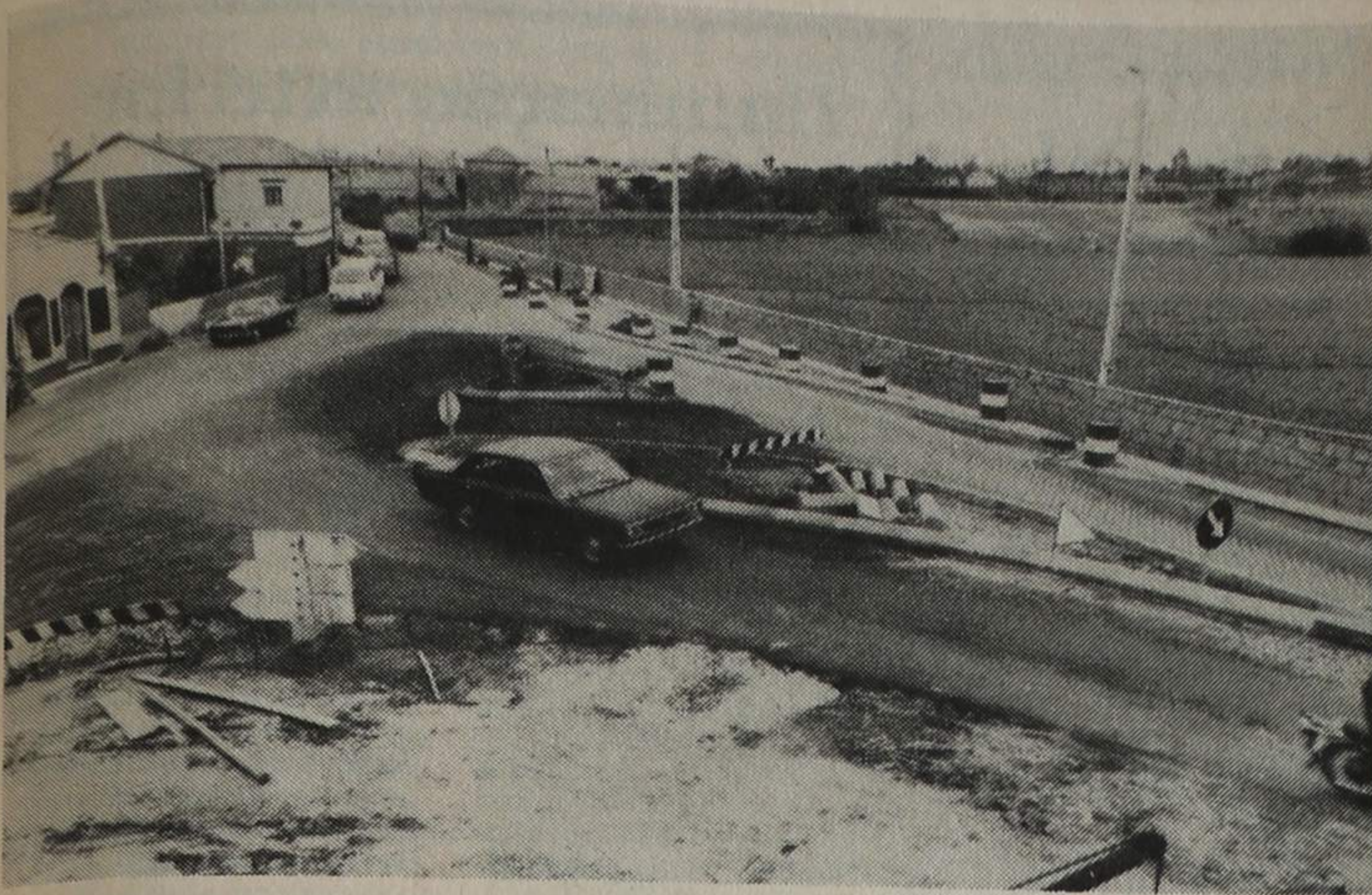
Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 7 de Novembro de 1983

A Ajudante do Cartório,  
Marcellina dos Santos  
Ferreira Coelho



## A semana



Estão finalmente construídos os ilhéus direccionais, no cruzamento das estradas nacionais 109 e 109-4, em Silvaldinho-Silvalde, conforme projecto que em primeira «mão» divulgámos. Esperemos que esta obra efectivamente dê o resultado que se pretendia, ou seja, torne o cruzamento menos propício à ocorrência de acidentes de viação (foto José Martins)

## A chuva a cair . . . . . . Os preços a subir

A chuva continuou, teimosa, não permitindo que o negócio da habitual feira fosse lá muito bom. Os pingos não faltaram e os preços altos também não. Ou porque os dois vírgula oito já se avizinhavam ou porque é fruta da época, verifica-se, de semana para semana, uma subida de preços que ainda mais vem esvaziar os bolsos dos consumidores. Assim, eis os preços da feira passada:

A fruta, pouco variada e com

um aspecto raquítico, estava francamente cara. As tângeras, a surgir agora, estavam a 55 escudos o quilo. As maçãs (vermelhas) a 45 escudos/quilo e a «golden» a 50 escudos/quilo. No entanto, quem quisesse maçã pequena e com um ar de «desalojada» poderia adquiri-la a 20 escudos/quilo. O preço da banana variava. Tanto podia ir de 80 escudos/quilo como até aos 130 escudos/quilo. A pêra apresentava-se a 45 escudos/quilo e a laranja chegava a atingir os 110 escudos/quilo. Os dióspiros estavam, também, a 110 escudos/quilo.

Quanto aos legumes, os espinafres custavam, por molho, 25 escudos, a alface 15 escudos/molho e o agrião a 30 escudos/molho. As cenouras custavam os 30 escudos/quilo, os tomates estavam a 35 escudos/quilo e a abóbora a 15 escudos/fatia.

As castanhas baixaram consideravelmente. Enquanto na semana passada chegaram a atingir os 90 escudos/quilo, esta semana rondavam os 50 escudos/quilo.

### Ornamentações do Natal

A Associação Comercial de Espinho vai proceder à ornamentação de várias ruas da cidade, na quadra natalícia que se avizinha.

Serão «contempladas» as ruas 8, 12, 19 e 23. A ornamentação surgirá entre 12 e 31 de Dezembro.

## Plano de actividades já em preparação

Foi já na segunda-feira passada a primeira reunião preliminar do executivo camarário com o fim de se iniciar a elaboração do plano de actividades para 1984. Com efeito, na reunião da Câmara de sexta-feira passada, o chefe da secretaria, João Lopes, remeteria uma informação onde alertava para as disposições contidas no decreto/lei n.º 341-/83, de 21 de Julho, que aprovou

o novo modelo de plano de actividades e orçamento das autarquias locais. Ao que parece, tal documento deveria estar já elaborado e pronto a ser presente à Assembleia Municipal. Por tal facto, o plano de actividades deve ser elaborado o mais rapidamente possível, «por todos os membros da Câmara», como afirmaria Artur Bártolo, presidente da Edilidade

João Lopes diria que a secretaria tem já esboçado o capítulo respeitante às despesas correntes, a incluir no plano de actividades para 84.

### OUTROS ASSUNTOS

Nesta sessão camarária, outros assuntos seriam debatidos sem a presença do vereador do desporto, Rolando de Sousa, em virtude de se encontrar em França com a equipa de voleibol de Espinho.

— A Direcção-Geral de Energia notificou a Câmara para, no prazo de 20 dias, indicar um árbitro a ser integrado na Comissão Arbitral. Esta comissão tem por objectivo decidir o litígio entre a Câmara de Espinho e a EDP (Electricidade

de Portugal) quanto ao não pagamento integral dos fornecimentos de energia eléctrica. A Edilidade indicou, como árbitro, o dr. Meira Ramos, advogado camarário.

— A Direcção-Geral da Qualidade de Vida vai realizar um conjunto de seminários destinados à preparação de aferidores municipais para as alterações que se verificarão no exercício das respectivas funções a partir do próximo ano. Aquela Direcção-Geral solicitou a participação do aferidor da Câmara no seminário a realizar no próximo dia 22, com o tema «Seminários Regionais sobre o Controlo Metrológico».

— Cerca de 205 contos foram gastos em algumas plantas e árvores adquiridas pelo vereador do pelouro, José de Carvalho e Sá, destinadas aos jardins da cidade. Esta decisão foi sancionada pela Edilidade.

— Carvalho e Sá, vereador dos jardins e cemitério, pediu suspensão de mandato, a partir do passado dia 15 por um período de três semanas.

### Momento político

## Cimeira dominou

Como diria o director de um diário portuense, «seria utópico pensar que uma cimeira de dois dias, ainda que envolvendo os responsáveis máximos da governação portuguesa e espanhola, seria bastante e suficiente para ultrapassar um conjunto de problemas que se arrastam há várias décadas no relacionamento entre os países ibéricos».

Ele referia-se ao encontro em Lisboa, neste último fim-de-semana, dos governos de Portugal e de Espanha, liderados por Mário Soares e Felipe Gonzalez, e às resoluções que (não) foram tomadas.

Mas como acrescentava o cronista de um outro diário, também do Porto, «era difícil para o governo de Madrid regressar a Espanha sem que lhe fosse possível obter alguns resultados que deixassem em aberto qualquer evolução no sector das pescas, um ponto importante nas relações com Portugal».

Foi essa, sem dúvida, a questão mais importante abordada na cimeira, com Portugal a ceder algo, com o claro objectivo de não criar dificuldades às nossas relações com os espanhóis.

A cimeira conseguiu atirar para segundo plano o problema da sucessão de Garcia dos Santos à frente do CEME, tema sem dúvida importante da vida política nacional, mesmo que se trate de um militar.

No «diz-se, diz-se», há a informação, veiculada pelos principais órgãos de comunicação social, que Mota Pinto, na sua qualidade de ministro da defesa, teria condicionado as declarações de Garcia dos Santos, por este afirmar publicamente em Abrantes que «estou e continuarei a estar na posse das minhas competências» e que «o comando, seja de um cabo ou de um comandante do exército, exerce-se ou não se exerce. E se se exerce é a cem por cento. Não há factores intermédios».

O protelamento da resolução deste caso é da responsabilidade do Presidente da República que não terá visto ainda a oportunidade de lhe dar o desfecho que melhor se adapte aos interesses do país.

A. G.

## ANTÓNIO GUETIM

### AGRADECIMENTO

A família agradece a todos, que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram comparecer à missa do 7.º dia.

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone: 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO



FÁBRICA DE ARTIGOS  
DE  
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193  
ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -  
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e  
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho  
«REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE - ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

Um  
estorninho  
que «falava»  
francês  
ou  
flamengo...

No ar um estorninho. Cá em baixo um dos muitos caçadores locais. Arma apontada ao alvo e... era uma vez uma ave!

O cão corre a apanhar a peça. Trá-la ao caçador, que a inspecciona. «Falava Francês ou Flamengo»... Viera desde a longínqua Bélgica, como comprovaram os dizeres da anilha:

«Museum Sc. Nat. - Bruxelles - 12 z 98010». Avaria no radar, por certo...

Patronato  
quer terreno  
para novo  
infantário

O Infantário da Costa Verde (vulgo Patronato) solicitou à Câmara a cedência de um terreno de mil e oitocentos metros quadrados para instalar um novo infantário. Neste pedido, o Patronato sugeria que o terreno ficasse junto ao complexo habitacional da Ponte de Anta, a fim de poder servir mais as freguesias do que a cidade. Para além de afirmar que as instalações que agora possui já não dão capacidade de resposta ao número de crianças que ali ficam, o Patronato lembra que tem uma ordem de despejo.

Correio

«Vivemos  
pior  
que  
ciganos»

Em carta que nos enviou, Gracinda Mourão Coutinho, da Avenida 8, n.º 1082, denuncia a situação em que vive com mais nove casais. «Vivemos pior que ciganos e pagamos um dinheirão pelos barracos», escreve. As rendas, segundo Gracinda Coutinho, variam entre 3500\$00 e 5000\$00. São, no seu entender, demasiado elevadas para as condições em que vivem aquelas famílias: as divisões são feitas com cortinas, só têm luz à noite, têm de pagar 200\$00 para lavar a roupa e 15\$00 para tomar banho, há pulgas e baratas por todo o lado, bem como lixo e as janelas estão trancadas. «Parecemos reclusos na cadeia», afirma a leitora, que atribui toda esta situação ao desleixo da senhora. No entender de Gracinda Mourão, a senhora «só quer dinheiro».

Novos órgãos  
da JSD

Foram eleitos os novos órgãos representativos da Juventude Social Democrata de Espinho (JSD).

Comissão Política de Secção - António José O. Camarinha Lopes; José Manuel S. Mano; António Rui A.R. Silva Couto; António Paulo S. Mano Vieira Fernandes; António Augusto O. Rocha; António Vieira Fernandes Maria Alice da Costa Matos; José Manuel O. Camarinha Lopes.

Representantes à Comissão Política PSD - António José O. Camarinha Lopes; César Vieira Fernandes.

Delegados à Assembleia Distrital de JSD - António Rui A.R. Silva Couto; José Manuel Soares Mano; César Vieira Fernandes (supl).

Delegados à Assembleia Distrital do PSD - António Vieira Fernandes; António José O. Camarinha Lopes (supl).

Iluminação exterior  
para o novo ciclo

Os Serviços Municipalizados de Espinho vão colocar a iluminação exterior da nova Escola Preparatória.  
A obra importa em mil novecentos e vinte e seis contos.

«Boletim Cultural»

O volume V n.º 17 do «Espinho - Boletim Cultural» acaba de chegar às nossas mãos.

Eis o seu sumário: O culto de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho; Narrativas e documentos (Grupos cénicos e recreativos); Demarcação entre as freguesias de Silvalde e Anta em 1746; Espi-

nho na Imprensa / Espinho em 1869; Documentos / Acças do «Espinho Club»; Bibliografia.

«Espinho - Boletim Cultural» é uma revista trimestral para publicação de estudos e documentos relativos ao concelho. É editada pela Câmara Municipal e dirigida por Azevedo Brandão.

Novos assinantes

Registamos, agradecendo, a entrada dos seguintes novos assinantes: Vidal António, França; Silvério Fonseca, Lisboa; Antó-

nio Rocha, Sampaio de Oleiros; Joaquim Rodrigues, Silvalde; Antenor Capela, Espinho.



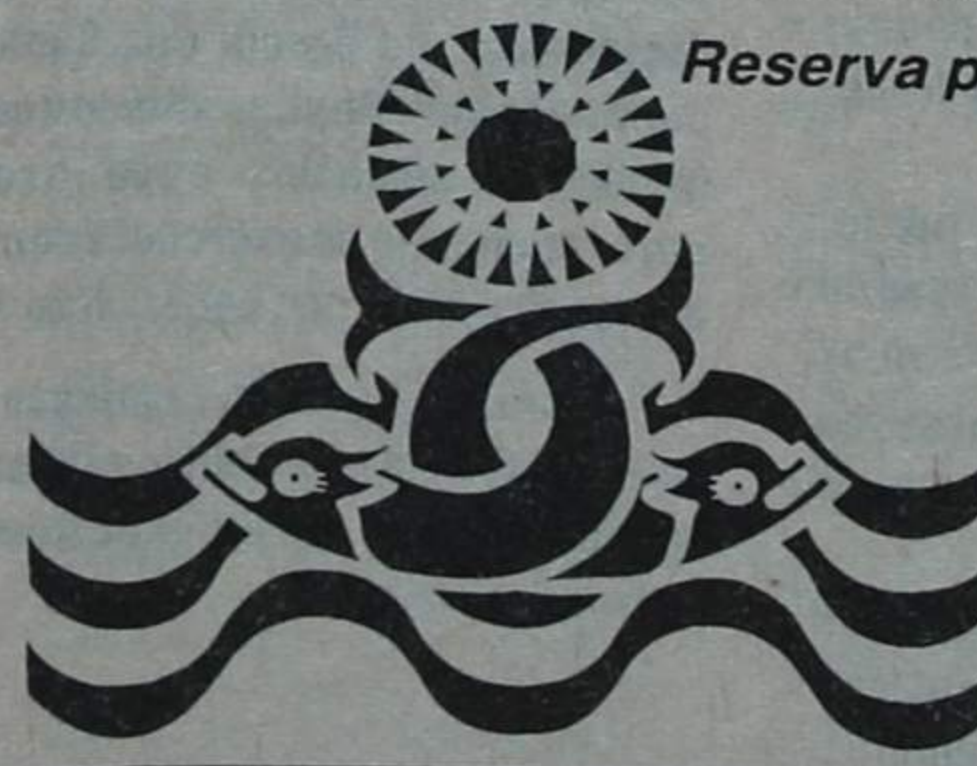
O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO



AUGUSTO FERNANDO  
DE SÁ ALMEIDA

12.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Recordando esta data com muita saudade, Camilo da Luz Almeida, Maria da Luz Matias de Sá e suas irmãs Maria Isabel e Ivone Maria, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 24, quinta-feira, pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho.

Agradecem muito reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.



# Reparos

O prolongamento da Rua 19 e a auto-estrada, duas rodovias de construção recente, acusam e/ou

provocam maleitas que quase se condenariam em carreiros de cabras. Deixamos três exemplos:

## A lógica é uma batata!

O leitor vai imaginar-se parado, por mero acaso, no cruzamento da variante à estrada nacional n.º 326 (prolongamento da Rua 19) com a artéria municipal Altos Céus-Guetim. Vai imaginar também que um condutor provindo de Espinho pára junto de si e o interroga sobre o melhor caminho para o Picóto. Você nem precisaria reflectir. «Em frente, pela variante», responderia.

Mas, «que raio!», atrás de si um sinal orientador de trânsito desmentia-o. Estava lá que o melhor caminho para o Picóto era seguir a estradinha municipal até aos Altos Céus e, depois, tomar a «velha» EN 326...

Era a lógica que virava batata... (foto 1).



Foto 1 — Vá o condutor fiar-se nas placas de orientação...

### 300 METROS A POENTE...

Continuemos na zona da variante à EN 326 mas uns 300 metros a poente do supracitado cruzamento. Ali outro cruzamento existe: o da estrada da Idanha.

Esta artéria, com a construção da variante, teve que ser refeita mas o velho traçado manteve-se terminando de ambos os lados num talude. E o pior é que não existe sinalização que indique que a artéria não tem saída e que termina num precipício. (foto 2).



Foto 2 — Neste talude termina a velha estrada. O condutor que o desconheça, pode descer lá baixo, à variante, num instante...

### ...E UM QUILOMETRO A NASCENTE

Passêmo-nos mentalmente de novo para nascente. Até ao cruzamento da variante com a estrada Nogueira da Regedoura-Grijó. Voltemos à esquerda. Uns trezentos metros adiante, veremos à direita. E estamos «debaixo» da auto-estrada, na passagem inferior que dá para a Santa Rita. Não temos bem a certeza se estamos numa estrada ou num terreno de cultivo recém-lavrado. Quando é que a BRISA (a concessionária das auto-estradas) se digna repor o pavimento que os camiões ao seu serviço estragaram? (foto 3).

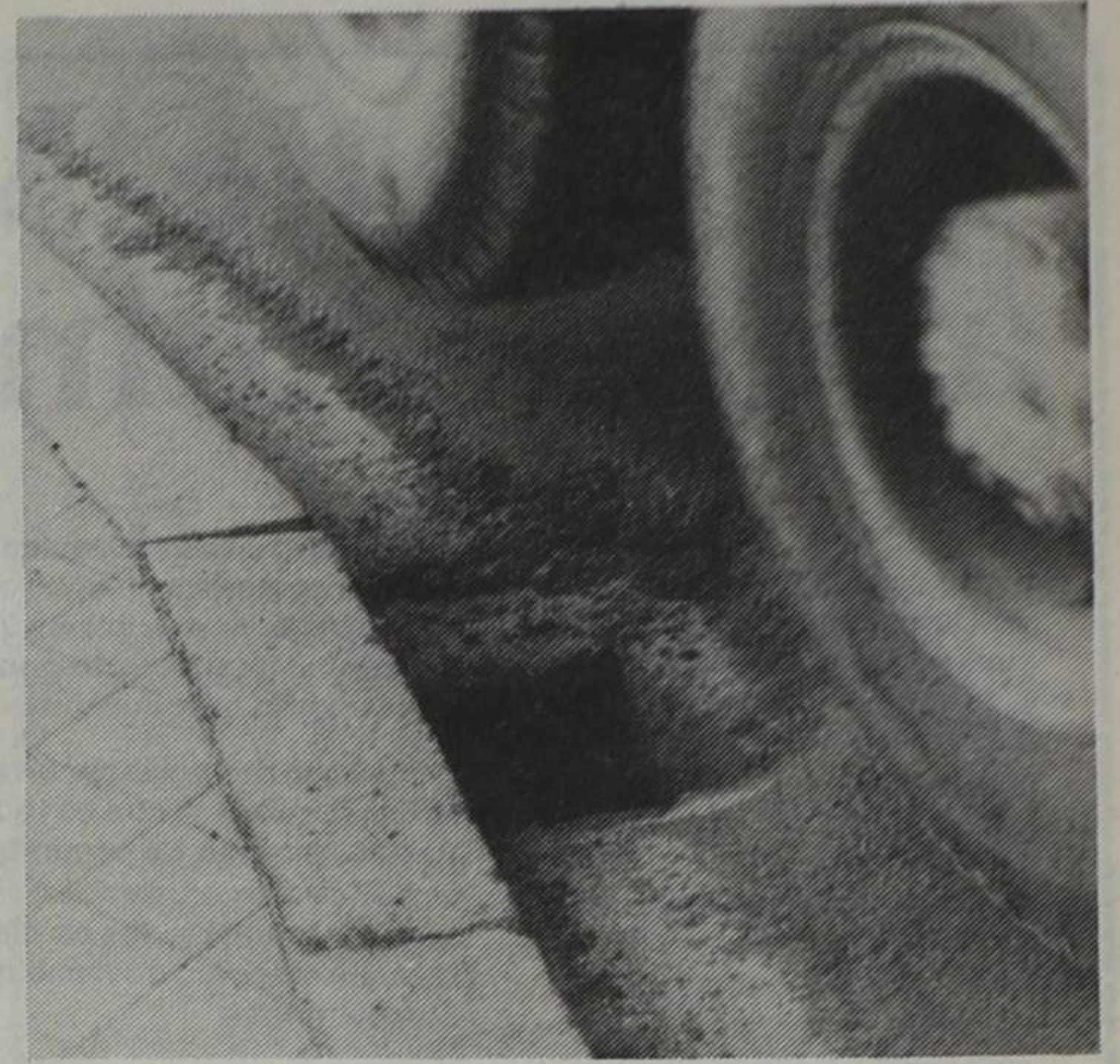


Foto 3 — Lá ao cima a auto-estrada: macia, uma maravilha. Por baixo, este lindo serviço — fotos António Pereira

## Contra os choques: «Stops» ou semáforos

Não é exagero: raro é o dia em que não se verifica um acidente de viação no cruzamento das ruas 20 e 41, ali junto à praça de touros. Sendo certo que a imprevidência de alguns automobilistas é a grande responsável por isso, o facto é que a ausência de «stops» para tal também contribui.

Bom, mas agora que se estuda a implantação de semáforos nas ruas 19, 20 e 33 (como noticiámos na edição anterior), ficamos a desejar que este cruzamento seja «contemplado». É que os «stops» já seriam bons, mas os semáforos ainda melhores.



Sabemos que os buracos são a «praga» das nossas estradas mas... (há sempre um «mas» a considerar) não é «um raio de um buraco» o que se vê na foto de J. Martins. É uma simples sargeta da Avenida 24 que, sem culpas nas costas, está ali pronta para provocar tombos de motociclistas ou os solavancos de ligeiros e pesados. Somente porque não tem a devida grade.

## Agenda

### Tabela de marés

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
17	00.36/12.48	2.91/3.10	06.35/18.56	1.06/0.89
18	01.11/13.24	3.07/3.21	07.11/19.29	0.89/0.75
19	01.45/14.00	3.22/3.31	07.46/20.03	0.74/0.65
22	02.20/14.37	3.34/3.36	08.22/20.38	0.64/0.60
21	02.55/15.15	3.42/3.37	09.00/21.15	0.59/0.61
22	03.33/15.55	3.45/3.33	09.40/21.55	0.60/0.67
23	04.13/16.39	3.23/3.23	10.24/22.38	0.66/0.79

### Fim-de-semana TV

RTP/1 — SEXTA-FEIRA, 18 — 12.00 horas, Meio-dia (inclui desenhos animados, entrevistas e reportagens); 13.00, Jornal da Tarde; Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela Mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, «O caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai herói»; 21.15, Viva a Cultura; 21.50, Aplauso; 22.55, Últimas notícias.

SÁBADO, 19 — 11.00, Janela Mágica; 12.00, Luz verde; 13.00, Sumário; 13.10, Maria, Maria, Maria; 14.30, Sete noivas para sete irmãos; 15.30, Estamos nessa; 16.30, Aventura é aventura «Duelo sem tréguas»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, Mash; 21.00, O tal canal; 22.00, Falcon Crest; 23.00, Avenida Paulista.

DOMINGO, 20 — 9.30, Setenta vezes sete; 10.00, Eucaristia dominical; 11.00, Janela Mágica; 12.00, Verão azul; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, Galáctica; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, Notas soltas; 21.30, Nancy Astor; 22.30, Domingo desportivo.

RTP/2 — Sexta-feira, 18 — 19.30, Desenhos animados; 20.00, Telejornal; 20.30, Conheça melhor... as danças chinesas; 21.00, Clube de Jazz; 22.00, A Leste do Paraíso; 23.00, «Gabriela»;

### Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

### Farmácias

#### TURNO E

Quinta-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.  
Sexta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Sábado — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.  
Domingo — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Segunda-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

Terça-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Quarta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

### Transportes urbanos

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55

Obs: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

### Câmbios

(em notas) — 16/11/83

Rand	104\$80	110\$80
Marco	47\$00	48\$10
Xelim Austriaco	6\$80	6\$80
Franco Belga	2\$148	2\$348
Cruzeiro	\$050	\$120
Dollar Canadá		
(notas de 1 e 2)...	101\$55	103\$55
Dollar Canadá		
(notas maiores)	102\$05	104\$05
Coroa Dinamarquesa	13\$05	13\$45
Peseta	\$779	\$899
Dollar E. U. A.		
(notas de 1 e 2)...	125\$80	127\$80
Dollar E. U. A.		
(notas de 5 a 1000)	126\$10	128\$10
Markka Finlandesa	21\$95	22\$55
Franco Francês	1\$345	1\$515
Florim	41\$95	42\$95
Libra Irlandesa	147\$10	151\$10
Lira	\$071	\$081
lone	\$508	\$543
Coroa Norueguesa	16\$90	17\$40
Libra Inglesa	187\$45	191\$45
Coroa Sueca	15\$80	16\$80
Franco Suíço	58\$10	59\$20
Bolívar	8\$05	8\$05

OIÇA  
OS TÍTULOS  
DO «DE»

NA  
RÁDIO  
PORTO

AS 5.ªS FEIRAS  
DAS 11  
AS 13 HORAS

### CLEMENTE DE SOUSA FERREIRA

#### AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ou de qualquer forma participaram no funeral ou missa do 7.º dia do querido e saudoso extinto, pedindo desculpa de alguma falta que involuntariamente tenha cometido.



### AGOSTINHO DE SOUSA FERREIRA

#### MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade sua esposa, filhos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 6.º aniversário do falecimento do saudoso extinto será celebrada no próximo dia 22, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.





# Escola de Música e Bailado aposta num estilo diferente

Os responsáveis pela Escola de Música e Bailado — que em 1 de Outubro passado abriu as suas portas no ângulo das ruas 8, 9 e 64 — têm um projecto diferente. Apostam, com efeito, no ensino a duas vias: a preparação dos que pretendem entrar no Conservatório, por um lado, e uma educação musical menos ambiciosa, para os que não querem «grandes voos», por outro.

Segundo João Faria, director do estabelecimento de ensino, criou-se um estilo de ensino diferente não só do que é ministrado nas outras escolas locais mas também do das escolas do Porto, Gaia ou Aveiro.

A escola de Música e Bailado está também a introduzir o auscultador em parte das suas aulas, o que permite ensinar mais educandos no mesmo espaço, logo, reduzi os custos a suportar pelos encarregados de educação.

Classe infantil (a partir dos 4 anos), iniciação musical, educação musical, piano, órgão, guitarra, flauta de Bisel, dança

moderna, bailado clássico e ginástica rítmica (senhoras) são, para já, as disciplinas que ali se ministram. A curto prazo, novas serão introduzidas.

O grosso das aulas decorre à tarde, sobretudo entre as 16.30 e as 20.30 horas, de segunda a sexta-feira, mas também há aulas de manhã todos os dias, com a excepção, obviamente, dos domingos.

Nesta altura, a escola conta cerca de 250 alunos inscritos, números globais que correspondem às previsões. Mas se descermos ao pormenor e segundo João Faria, as inscrições para a classe infantil ficaram à quem do que se pensava, não obstante a importância desse tipo de ensino. Na verdade, a frequência da classe infantil permitirá à criança uma maior facilidade de aprendizagem quando, aos 7 anos, se for debater com um ensino mais a sério.

Ao contrário, alunos entre 12 e os 18 anos apareceram em número superior ao previsto.



João Faria, o director da Escola de Música e Bailado, estranha as poucas inscrições para a classe infantil, dada a importância dessa fase de ensino (foto A. Pereira)

## BOLSAS DE ESTUDO

Esta escola é privada e foi fundada por iniciativa de Vítor Rocha, homem ligado à vários conjuntos e sempre ligado à música e ao comércio de instrumentos.

É um projecto com pernas para andar — a julgar pelo que estes breves meses de funcionamento mostraram aos seus responsáveis. «Não temos razão de queixa quanto à aceitação», diz-nos o director da escola. Aliás, é para que o projecto tenha horizonte que os preços estabelecidos foram situados abaixo dos de escolas que João Faria considera do mesmo nível. Consoante as disciplinas, as mensalidades variam entre 700 escudos e mil e 600 escudos. Além disso, a escola está já a contemplar com bolsas de estudo 5 ou 6 alunos que, demonstrando qualidades, provaram não poder pagar as mensalidades. Bolsas de estudo serão também atribuídas no próximo ano lectivo ao melhor aluno de cada disciplina neste ano 83/84.

# Linha do Vale do Vouga com 75 anos

Mergulhada em interrogações quanto ao seu futuro, a Linha do Vale do Vouga vai relembrar o seu passado de 75 anos, que na próxima quarta-feira, dia 23, se completam. De facto, enquanto se dão os últimos retoques no programa comemorativo da

## O programa festivo dos 75 anos

Demos já o programa das comemorações dos 75 anos da Linha do Vouga. Mas porque o fizemos há já quinze dias, achamos útil relembrá-lo:

Dia 20 de Novembro — As 11.30 horas, concentração na «gare» da estação de Espinho (esta concentração acontece à mesma hora e no mesmo local a que chegou o rei D.

Manuel II, vindo de comboio de Lisboa, para inaugurar a linha férrea do Vale do Vouga). Às 11.50 horas, cortejo pela Rua 19, a caminho dos Paços de Concelho, em cujo salão nobre terá lugar a sessão solene de boas vindas. Às 13 horas, almoço de confraternização regionalista num dos hotéis da cidade. Às 15 horas, partida do comboio histórico, formado com material da época, incluindo o próprio salão real em que Sua Majestade viajou aquando do acto inaugural a que presidiu. No trajecto deste comboio, que terminará a sua marcha em Semada do Vouga, serão desceradas placas, em bronze, comemorativas do evento, nas estações de Espinho-Vouga, Vila da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Dia 27 de Novembro — Efectivação de um comboio que sirva para levar o abraço fraterno das linhas de Espinho e de Aveiro à de Viseu.

Em dia ainda não determinado — Para encerramento das comemorações, missa campal na estação de Semada do Vouga, celebrada pelo Bispo de Aveiro, seguida de romagem ao cemitério de Macinhata e deposição de uma coroa de flores na sepultura do mais antigo ferroviário destas linhas que ali tenha a sua morada.

Para além disto, estão cunhadas medalhas comemorativas, obviamente em bronze, ostentando a velha máquina que rebocará o comboio histórico, ladeada pelos quatro braços municipais do troço inaugural. Será publicada a monografia do Vale do Vouga, com a colaboração literária de todos os presidentes das 12 câmaras municipais da região e de outras personalidades locais. Será ainda editado um sobrescrito comemorativo da efeméride, com carimbo especial da estação dos CTT de Espinho.

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## PASSA-SE

CAFÉ «O CORTIÇO»

LARGO ST.º ANTÓNIO — RIOMEÃO

Com excelente clientela e bem situado.

Motivo à vista Telf: 73413

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

## RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

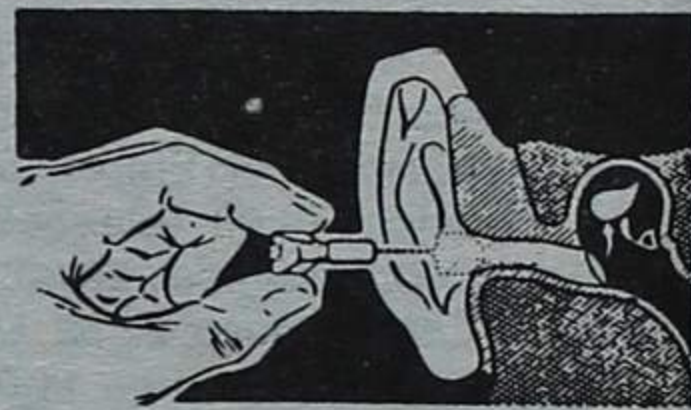
Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

## ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia 21 de Novembro (2.ª Feira) das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facilita-vos, gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 21 — 2.ª Feira das 9 às 10h — na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º — PORTO  
Poço do Borratém, 33-S/L — LISBOA

## ESPINHO

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES T3 PARA VENDA

NA ESQUINA DAS RUAS N.º 16 e 35

HABITAÇÕES T2 T3 C/GARAGEM E ARRUMOS NA CAVE

3 ESTABELECIMENTOS

VISITE HOJE NO LOCAL DAS 14 ÀS 18 HORAS  
SÁBADOS E DOMINGOS — TEL. 723532 — ESPINHO



NUNO SILVA LEAL, LDA.  
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 — 494497 — PORTO



## Efeméride

Vouga: relembrar o passado  
e o futuro

... que começa  
... 20,  
... pelo  
... até dia 27 -  
... isso, ecoam  
... afirmações  
... responsáveis  
... como certo  
... encerramento  
... linhas de via

reduzida e também o fecho de 200 estações. Será que a Linha do Vouga vai ser atingida? Pode ser que sim, pode ser que não. Entretanto, o empenho que se puser nestas comemorações, a força dos discursos que se proferirem e, sobretudo,

o relevo que a Grande Imprensa lhes der, poderão ser decisivos para fazer a CP recuar mediante uma eventual intenção de encerramento da ferrovia. A Linha do Vouga pode ser deficitária mas é de transcendente importância

para o desenvolvimento da região que serve. Se a CP pretende reduzir os prejuízos, corte então as «borlas» e os descontos substanciais para uma percentagem muito significativa dos utilizadores do caminho-de-ferro.

«Vouguinha»: Os solavancos  
do património

□ MARGARIDA FONSECA

Eram 15 horas e dez minutos de uma tarde incerta de chuva. A automotora tinha já os motores a funcionar quando, depois de comprarmos os bilhetes, subimos com uma certa dificuldade os três degraus. Procurámos um banco da 2.ª classe. Tínhamos por destino Paços de Brandão, a terra da cortiça. Restavam 31 assentos, de um verde indefinível, numa carruagem menos má. Pouco a pouco, outros passageiros ocupavam pontualmente outros lugares. Gente nova, gente idosa, gente como nós. Estudantes e domésticas, reformados e trabalhadores.

À nossa esquerda, o «apartotel» erguia-se, majestoso e branco. À nossa direita, o «corta-casacas» do comprido «Nosso Café». Espreitámos para a carruagem de 1.ª classe. Seguiria vazia com os seus 12 lugares de vermelho-vinho, como que condenada a criar bolor e teias de aranha.

O apito soou. O «vouguinha» ia partir. O vermelho e branco, cores que o caracterizam, avançou lentamente, para parar, quase a seguir, na velha e senhoral estação Espinho-Vouga. De portas fechadas, albergava, lá dentro, um homem que, assobiando, lhe pintava as paredes. Pois claro. Estava-se em época festiva e nada melhor havia a fazer do que maquiá-la convenientemente para a ocasião.

Partimos de novo. Aproximámo-nos do cruzamento da Rua 43. O perigo mora lá, tão velho como o sinal «Pare, escute e olhe», que tem a seu lado. Só o apito do «vouguinha» diz que vai passar. Mas não só ali existe perigo. Passámos por uma zona fabril, onde ervas daninhas e terra teimosa escondem a linha de caminho-de-ferro. O apito intensifica-se, como que avisando: «Aqui vou eu, aqui vou eu». Estávamos em Silvalde, terra de pescadores e de tradições.

Os solavancos faziam-se sentir de um modo violento. O «vouguinha» ia devagar, sem pressa de chegar. Olhámos à nossa volta. O balancear da carruagem tinha adormecido quase todos os passageiros, com a excepção de uma idosa que contava os pontos do seu «tricôt». Rosto enrugado, nariz normal onde pousavam umas lentes grossas, de aros não menos grossos e pretos. Na cabeça, um lenço de riscas ocultava os cabelos brancos. Nos ombros ossudos, um xaile de cor negra e

de malha grossa. No chão, ao lado das suas pernas um tanto arqueadas, uma cesta de verga coberta por um guardanapo branco, jazia imóvel.

No banco que se encontrava atrás, havia-se sentado um jovem. Pelos livros, onde se lia «Matemática», deduzimos ser estudante. Dormia sem barulho. Um pouco mais adiante, uma mulher na casa dos trinta. Tinha um ar severo, fechado, e olhava em volta com um olhar indefinível. Tal como o verde dos bancos de 2.ª. Nós estávamos mais interessados em admirar o cenário que

solitário, branco e pequeno. Pinheiros reduzidos a cinzas enegrecidos por chamas malditas, apareciam-nos nas retinas um pouco cansadas de tanto olhar. O balancear continua. O «vouguinha» também, com a sua cantilena «al vou eu, al vou eu».

Apeadeiro da Lapa. Muitos apelidam-no de «apeadeiro da morte». Talvez porque, atravessando a linha, está uma estrada de movimento. E talvez porque é mais uma passagem sem cancelas. Parámos. Saiu uma passageira. Entrou outra, com uma criança de colo, que chorava consoladamente. «Pronto,

nossos colegas de viagem. Pussemos o nosso melhor sorriso e perguntámos o que pensavam do serviço do Vouga. A senhora idosa, que fazia «tricôt», sorriu também. «São da televisão?» — perguntou, com curiosidade, fitando a objectiva do António Pereira. Abanámos a cabeça negativamente e repetimos a pergunta. Ficámos decepcionados com as respostas. Talvez fosse o tempo de trovoada que se avizinhava que tirava a vontade de falar. Uns encolheram os ombros, sem interesse. Outros diziam «é bom» e nada mais. Ficámos, contudo, com a impressão de que os nossos colegas de viagem não tinham queixas. Desde que chegassem ao seu destino, tanto fazia ser por comboio ou por autocarro.

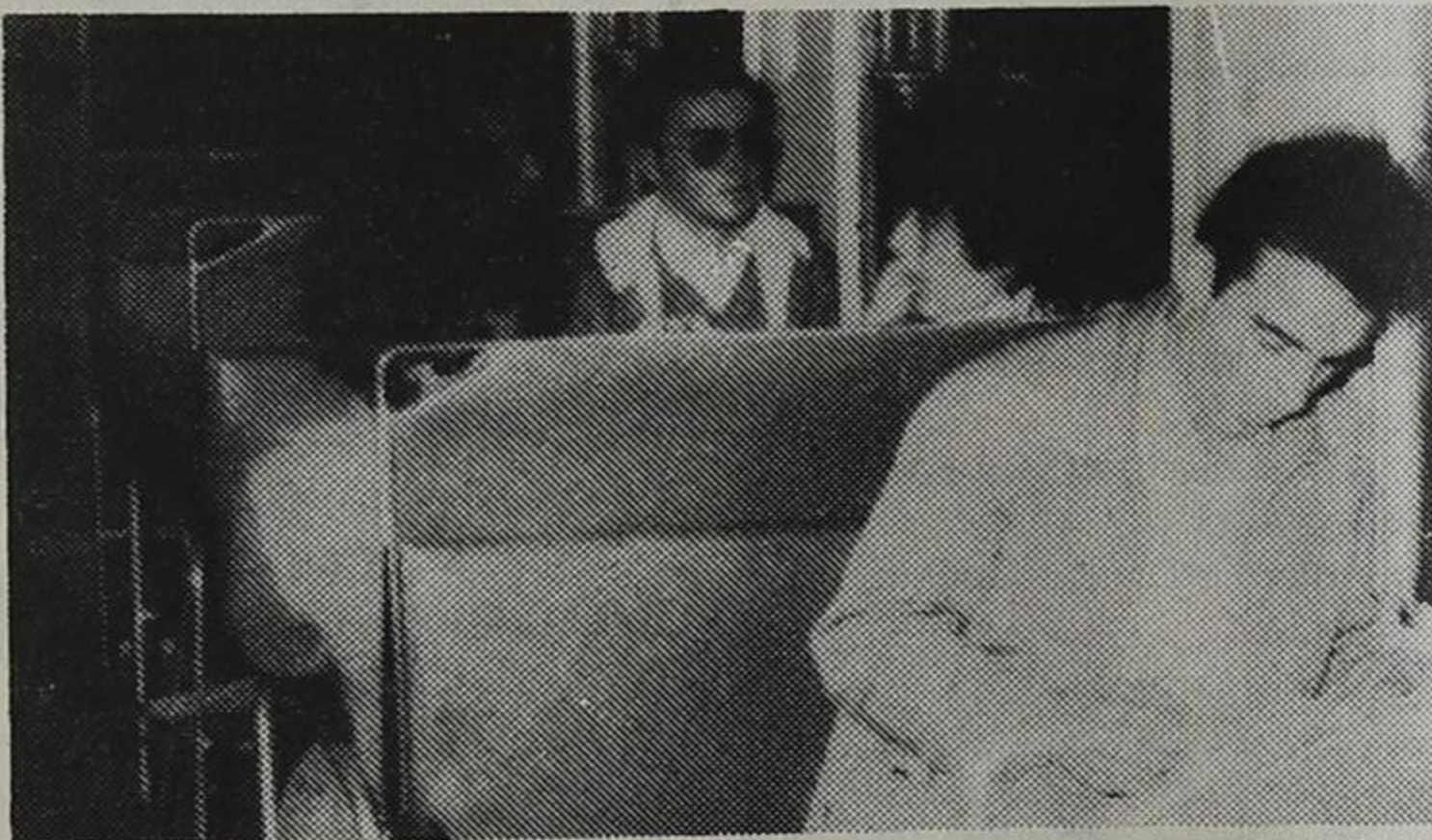
E se a linha fechasse? Se não houvesse mais possibilidades de continuar com a linha do Vouga? O revisor respondeu que não tinha conhecimento de tal. «Pelo menos no ramal Espinho-Aveiro». Abanou com a cabeça como que dizendo: «Estamos aqui. Vamos continuar».

E a viagem continuava também. Para nós, já perto do fim, «Sampaio de Oleiros» — dizia o letreiro colocado nas paredes da estação que se aproximava. Acolhedora e bem tratada. Cá fora, na gare, um homem de meia-idade cortava a relva do jardim que a adornava. Parecia que, quanto mais interior for a terra, mais existia aquele amor pelo caminho-de-ferro, que apareceu no princípio do século. O amor pelo «cavalo de ferro».

Paços de Brandão à vista. Olhámos o relógio. A viagem tinha durado cerca de 25 minutos. O nosso estômago estava irritado com os solavancos e parecia um gato ronronando. Parámos. Apeámo-nos juntamente com a senhora de idade — a tal do «tricôt» — que de novo perguntou se éramos da televisão. Sorrimos perante a insistência e respondemos: «Somos de um jornal». Ela foi à sua vida, com a cesta de verga pela mão. Nós fomos também. A estação da terra da cortiça tem já dimensões consideráveis, ou melhor, é já «crescidinha». O «escritório» do chefe da estação tem um ar de casa, de «lar-doce-lar». O «vouguinha» apitou e partiu. Podíamos ir mais longe. Mas estamos certos que a impressão seria a mesma: o «vermelho e branco» já está no sangue das gentes das terras do Vouga. É património.

À direita surgiu o velho hospital de S. Paio de Oleiros. Escondido entre pinheiros e eucaliptos. Reduzido à sua insignificância, perante a majestuosidade do edifício moderno que lhe tirou a função. Mas lá está. De pé.

Sentindo aproximar-se o nosso destino, interrompemos o silêncio que se gerava na carruagem. Queríamos falar com os



... Na nossa carruagem havia um ar um tanto ou quanto pesado... (foto A. Pereira)

corria fora das janelas do que em deixar que o sono nos vencesse. O apeadeiro de Silvalde-Vouga aparecia. Branco e pequeno. A bandeira vermelha enrolada sobre si própria dizia não haver perigo. O «vouguinha» parou. Ninguém entrou e ninguém se mexeu para sair. Uma criança fungava agarrada à saia da guarda da linha. A viagem continuava.

Lá longe, o mar, de quando em quando, desaparecia por trás de telhados, de muitos tamanhos e de variadas cores. Os pinhais envolvendo as bermas da linha e hortas caseiras, cheias de nabichas e grelos, nasciam aqui e ali, tal qual jardins. Cheirava a campo. Cheirava a verdura. Cheirava a calma. Calma quebrada pelo apito do «vouguinha» teimoso e persistente. «Aqui vou eu, aqui vou eu» — parecia dizer, avisar.

O revisor aparecia. Vestido de azul escuro e de alicate na mão. Olhava os rostos e via a data. Depois devolvia os bilhetes com um «obrigado» balbuciado.

Passámos pelo apeadeiro de Paramos. Mas não parámos. Ele lá ficou, na terra de tanoeiros,

O rei  
inaugurou  
a linha

A Linha do Vouga abriu à exploração, entre Espinho e Oliveira de Azeméis, a 21 de Dezembro de 1908, mas a inauguração do troço fez-se a 23 de Novembro de 1908. Presidiu ao acto o monarca então reinante, D. Manuel II.

Como refere a Monografia de Espinho, o rei chegou a Espinho de manhã e, antes de inaugurar a linha, visitou a fábrica Brandão Gomes e, na altura, interessou-se pelos problemas dos pescadores.

Depois, El-Rei e os convidados dirigiram-se para a Assembleia de Espinho, onde foi servido um banquete. O «menu», diz a Monografia de Espinho, era o seguinte: consomé à la Royale; patés de foi-gras à la Périgord; coeur de filet à la gastronome; chaud-froid de perdreaux à la diplomate; pintades rôties ao cresson; salade russe... E mais umas francesadas...

Terminado o repasto era a hora da inauguração da ferrovia, naturalmente consumada através de uma viagem pelo troço.

O Comboio — conta a Monografia — era composto pela máquina n.º 12, duas carruagens de 1.ª classe, um salão para convidados e salão real, tudo material dos Caminhos-de-Ferro de Vila Real, em virtude de não haver chegado o material encomendado para o Vale do Vouga.

Espinho mostrava um aspecto festivo, com as ruas dos percursos embandeiradas e o entusiasmo do povo foi grande.

O comboio inaugural seguiu para Oliveira de Azeméis, tendo parado no percurso onde as populações aclamavam o rei.

«Bota-fogo» voltam  
para turistas?

Pensando numa melhor forma de promover o turismo da região do Vouga interior, em recente reunião de autarcas daquela zona do Norte, foi aprovado um projecto que poderá vir a ser sig-

nificativo. Com efeito, será criado um comboio turístico, aos fins-de-semana, onde será utilizado o material existente, isto é, as velhas locomotivas a carvão, as «bota-fogo».

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975

FERNANDO  
RODRIGUES LIMATRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARA-  
GEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
— Orçamentos grátis —

## EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES  
PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro — Telef. 722174 e 722036



## Líder das «Amadoras» do Sp. Espinho

# António Canelas: «Vivemos com imensas dificuldades»

«O Departamento das Actividades Amadoras do Sp. Espinho não estava nem organizado nem desorganizado. Apenas não funcionava. Isto sem qualquer crítica aos dirigentes anteriores» — começou por nos dizer o novo líder do DAA (Departamento das Actividades Amadoras dos «tigres»), prof. António Canelas.

Sobre quais os atributos necessários para uma pessoa dirigir um Departamento como o que dirige neste momento, António Canelas disse-nos: «Para se chefiar um departamento deste género, o mais difícil de todos os que existem no clube, é necessário uma pessoa estar perfeitamente identificada com o fenómeno desportivo local e não só. Deverá ter, também, disponibilidade de tempo necessário que as responsabilidades do mesmo requerem».

«Pelo atrás exposto talvez se encontre a razão pela qual o departamento não funcionou, anteriormente. Dessa situação poderia focar alguns aspectos, tais como, a inexistência de um «staff» que, à partida, garantisse a coexistência pacífica entre as várias secções e a funcionalidade do mesmo. Dal o clima anárquico que se viveu, criando um maior distanciamento no relacionamento entre as várias secções como,

inclusivamente, nas pessoas responsáveis».

O perfil do novo presidente do DAA, Prof. António Canelas, é fácil de fazer. Praticou desporto durante 12 anos, no Sporting de Espinho: voleibol, andebol, natação e futebol. Posteriormente, esteve ligado ao andebol, agora como técnico e dirigente. Ainda nesta modalidade, prestou bons serviços à selecção regional do Porto. Face ao que tem feito pelo Sp. Espinho, é sócio de mérito deste clube. Perante o breve «curriculum» que atrás descrevemos, fácil é concluir que António Canelas é um homem perfeitamente identificado com o fenómeno desportivo.

Numa entrevista que António Canelas nos tinha concedido há bem pouco tempo, tinha-nos revelado que iria abandonar o Sp. Espinho. Volvidos alguns meses, vemos, com muito agrado, este «expert» desportivo como responsável do Departamento das Actividades Amadoras do Sporting local. O próprio revelou-nos como isto foi possível:

«Surjo à frente do DAA pelo convite que me foi feito pelo actual presidente, Américo Padrão. Como é evidente, não aceitei o cargo de ânimo leve, embora as limitações do tempo assim o exigissem.

«Consegui formar um «staff» que, «a priori», me dá o

mínimo de garantias na consecução de uma política desportiva que há muito tempo vinha defendendo para este clube, e a aceitação de um programa que definiria toda essa política desportiva, situada, portanto, dentro da estrutura orgânica do clube, segundo a noção dos horizontes em que o departamento se poderia inserir. Aceitei estas condições, passouse à acção. Então surge um projecto-programa para a época 83/84, que contempla todos os objectivos fundamentais, dentro de um conceito orientador, muito pessoal. No entanto, é um projecto que apenas está aprovado na generalidade. Será discutido exhaustivamente na especialidade, razão pela qual já baixou às várias secções do departamento e à direcção do clube. Posteriormente, confirmado ou reformulado, será feita uma redacção final do mesmo, que será, num futuro, o documento orientador da política desportiva a adoptar pelo DAA. Política essa de interesse global definida em consenso por todos os intervenientes».

— Mas, afinal, qual é a política desportiva a adoptar pelo DAA?

«Em primeiro lugar, ela assenta em cinco objectivos fundamentais:

1.º, Reestruturar e organizar o DAA; 2.º, reforçar a autoridade do DAA; 3.º, actuar no sentido de contribuir para o desenvolvimento qualitativo das várias modalidades; 4.º, implementar um sistema de informação directa e permanente à comunicação social, assim como circuitos de divulgação das diversas actividades e intervir activamente no processo de desenvolvimento geral do desporto no clube.

«A consecução destes objectivos não pode ser encarada numa perspectiva imediatista, pois estaria a ser utópico se tal se pensasse. É, no entanto, um programa cujos objectivos se irão perseguindo ao longo do tempo».

— Alguma modalidade será privilegiada no projecto-programa do DAA?

«Não, pelo contrário. Todas as secções serão privilegiadas no bom sentido, melhorando as suas condições de trabalho e prestigiando a sua actividade. Toda e qualquer decisão ou tarefa que venham a ser

atribuídas responsabilizará, de forma consciente, todos os intervenientes, consolidando o perfeito conceito de equipa. Haverá uma cooperação leal e franca entre todos. Pugnarei, ou seja, tudo farei para que não mais as derrotas de algumas modalidades sejam as vitórias de outras. No entanto, é importante não extinguir a criatividade das secções e sensibilizá-las na procura de uma melhor organização, maior desenvolvimento e obtenção dos melhores resultados possíveis para a sua modalidade».

— A direcção mostrou-se ou não receptiva a este projecto-programa do DAA?

«Tanto ficou receptiva que o aprovou, de imediato, na generalidade. Está marcada uma reunião para ser discutido, então, na especialidade. No entanto, devo realçar, com certo agrado, o franco apoio que o DAA tem recebido da direcção, muito embora não materializado. Destaco a figura do presidente do clube, Américo Padrão, homem de um perfil desportivo sobejamente conhecido. É um líder de incontestável valor, de uma frontalidade, objectividade, humildade e sensibilidade que estou em crer que farão dele, a curto-prazo, uma figura carismática do clube».

— Para que o projecto-programa (ambicioso) do DAA possa ser cumprido na íntegra, o dinheiro é muito necessário. Qual é a situação financeira, actualmente, do Departamento das Actividades Amadoras do Sporting de Espinho?

«É um departamento com imensas dificuldades financeiras, pois, apenas sobrevivia com as parcas receitas ordinárias que surgiam de subsídios atribuídos pela Câmara e da Solverde, bem como das receitas extraordinárias, através de um sem-número de organizações, tais como: bailes, futebol de salão e, recentemente, a atribuição de algumas rifas da direcção do clube.

Como se poderá comprovar, existe um grande desnível entre os investimentos efectuados e os lucros desportivos. A atestá-lo, está a enorme dimensão desportiva do DAA bem como o excelente prestígio alcançado pelas várias modalidades no desporto nacional.

«Quanto ao presente, sei que o Sporting de Espinho vem privilegiando um certo relacionamento com a concessionária de jogo Solverde. Estou em crer que a mesma não ficará insensível a estes problemas, tendo em conta a sua função social de apoio aos jovens desportistas desta cidade».

## «Nacional» regressa

## Antevisão da 8.ª jornada

### Equipas prováveis

No próximo domingo o Sporting de Espinho recebe, no Avenida, o Rio Ave.

Apenas uma vez, o Sporting de Espinho perdeu com os vila-condenses, actuando como visitado. Isso aconteceu a época transacta, em S. João da Madeira. O resultado foi de 2-0, para o Rio Ave.

Segundo tudo indica as equipas, no domingo, serão as seguintes:

SP. ESPINHO — Mendes; Ramalho, Vivas, Serra e Raul; João Carlos, Salvado e Carvalho; Mória, Babá e Abel.

RIO AVE — Alfredo; Samuel, Brito, Antero e Duarte; Adérito, Carvalho, Quim e Casaca; Pires e N'Habúia.

# Rio Ave já foi goleado no «Avenida»

A vitória mais expressiva que o Sporting de Espinho alcançou, até este momento, no «nacional» da 1.ª divisão, foi frente ao Rio Ave, no Avenida, por 5-1. Isso aconteceu na época de 81/82.

Até ao jogo com os «tigres» os vila-condenses tinham a melhor defesa. Enquanto o Espinho possuía — e continuou a possuir — o segundo pior ataque.

Eram decorridos, apenas, seis minutos quando o Espinho se adiantou no marcador, por intermédio de Mória. Até ao termo da primeira parte ainda marcariam mais dois golos.

No início da segunda parte, o Rio Ave reduziria a vantagem do Sp. Espinho no marcador. Contudo, os espinhenses continuaram a dominar a partida e ainda voltariam a violar as redes de Trindade por mais duas vezes. Salvador foi considerado, pela crítica, como o melhor jogador em campo.

Sob uma arbitragem assim-assim de Manuel Vicente (Vila Real) as equipas apresentaram a seguinte constituição:

SP. ESPINHO — Mendes; Jacinto, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos Mória e Vitorino.

Ainda jogaram: Rúben e José Augusto.

Jogadores não utilizados: João Luís, Hermínio e Armindo. Treinador: Manuel José.

RIO AVE — Trindade; Sérgio, Figueiredo (Reis aos 70 m), Caica e Duarte; Dias (Pires aos 30 m), Quim e Dobat; Álvaro, Paquito e Calumba.

Treinador: Mourinho.

Ao intervalo: 3-0

Marcadores: Mória (aos 6 e 24 m), Carvalho (aos 38 m), Vitorino (aos 80 m), Moinhos (aos 83 m) e Álvaro (aos 47 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Quim (aos 26 m), Álvaro (aos 56 m) e Serra (aos 77 m).

Jorge Pereira



## Leões Bairristas vencem torneio de amadores

A turma dos Leões Bairristas saiu vencedora do torneio de amadores de Guetim. Bateu, na final, o Grupo Desportivo da Ronda, por 4-0.

Aliás, a turma dos Bairristas contou por vitórias todos os jogos disputados.

Na final, os Bairristas alinharam: Magano; Delfim (cap.), Zeca, Vitor e Trindade; Silvério I, Bóia e Alfredo; Silvério II, Humberto e Maganinho.

Jogaram ainda: Brandão,

J. Rodrigues, André e Félix. Treinador: Adriano Gonçalves.

De salientar a enorme e ruidosa claque de apoio que acompanhou a equipa de Guetim, onde se via o colorido de meia centena de bandeiras do clube, ofertadas por dois sócios, especialmente para esta ocasião.

Durante a tarde de domingo, efectuou-se um convívio na sede do clube entre jogadores e sócios.

## Talhos Dias na Meia-Maratona da Nazaré

A secção de Atletismo dos Talhos António Dias fez deslocar uma sua equipa à IX Meia-Maratona Internacional da Nazaré. Foram 9 atletas, os quais marcaram boa presença. Basta que melhoraram os seus tempos em relação a anos anteriores.

SENIORES — Augusto Rachão, 1h 10m 30s; Manuel Santos, 1, 13, 34.

JUNIORES — António Dias, 1, 15, 45; Manuel Brito, 1, 14, 14.

JUVENIS — José Brito, 1, 15, 05; João Almeida, 1, 15, 20; Natário, 1, 16, 45; José Sá, 1, 23, 30.

VETERANOS — António Almeida, 1, 22, 40.



## Desporto

## Manuel Violas homenageado

## Sp. Espinho entre duas assembleias a apagar 69 velas de esperança

A eliminação dos «dias do clube» e, como contrapartida, um agravamento nas cotizações, são temas inscritos na agenda da assembleia geral extraordinária do Sporting de Espinho que amanhã, sexta-feira, 18, se realiza, pelas 21.30 horas, na sede do clube, à Rua 8 n.º 737.

Subsistem, entretanto, os

ecos de uma outra assembleia geral — esta ordinária — que na passada sexta-feira assinalou o 69.º aniversário dos «tigres». O ponto alto da sessão seria a homenagem ao sócio benemérito do clube Manuel Violas. As razões de tal homenagem são sobejamente conhecidas: a acção daquele industrial, na sua qualidade de presidente do

conselho de administração da Solverde, para que o Sp. de Espinho recebesse da concessionária de jogo o vultoso subsídio de 35 mil contos, acrescidos de 12 mil para compra de jogadores estrangeiros.

«Estamos conscientes que o sr. Manuel Violas mereceria que esta cerimónia se revestisse de

outra grandeza e esplendor, mas mais do que tudo o que pudéssemos fazer para que tal se verificasse, vale a sinceridade do nosso gesto e aquilo que encerra de reconhecimento e admiração pela sua figura de espinhense», diria, a propósito, o presidente do clube, Américo Padrão.

Manuel Violas estava ausente, por afazeres fora de Es-

pinho, mas nem por isso deixaria de ser calorosa e sentida a homenagem que ali se prestava ao homenageado, a julgar pelos vibrantes aplausos dos associados presentes. Como diria, então, o jornalista desportivo Fernando Vaz, ali presente para um colóquio (ler notícia à parte), a dívida de Manuel Violas, e da sociedade a que preside, «é extraordinariamente elevada numa época em que ninguém dá nada a ninguém». Para o periodista, é errada «a política mesquinha de rivalidades, porque todos são poucos para servir o Sp. de Espinho». Era o reprovar da linha do anterior presidente do Clube, José Fonseca — reprovação essa que, nos corredores, constataríamos ser corroborada pela generalidade dos associados presentes.

Mas o que passou, passou e importa, principalmente, olhar o futuro. Para Gomes de Almeida (Lito), o presidente da assembleia geral, o clube passou, pelas circunstâncias conhecidas, «de uma situação agónica para caminhos de esperança». Caminhos que, para o condutor dos trabalhos, podem levar o futebol «tigre» a «voos» mais altos: pelo menos de igual para igual com os que vão às competições europeias. Utopia? Sonho? Gomes de Almeida recordaria a subida à 1.ª divisão, antes tida como ideia louca...

J.G.J.

## O futebol em reflexão

«Doping», contratação de técnicos e jogadores estrangeiros, a forma como os jornalistas relatam os desafios de futebol, as estruturas dos clubes «as escolas», formas de ultrapassar situações delicadas de tesouraria, e uma visão humana do espectáculo e do profissional do «desporto-rei» — estes foram alguns dos temas abordados por Henrique Calisto e Fernando Vaz no colóquio que encerrou a assembleia geral extraordinária comemorativa dos 69 anos do Sp. Espinho.

São suficientemente conhecidos os animadores do colóquio: Henrique Calisto é treinador do Boavista FC, sendo bacharel pelo Instituto Superior de Educação Física; Fernando Vaz é jornalista num trisemanário desportivo, tendo já exercido funções de técnico de futebol.

Os conferentes não quiseram fazer qualquer alocação inicial, preferindo limitar-se a responder às muitas questões que os associados presentes quiseram colocar.

A questão «doping» foi, talvez, a única em que Calisto e Vaz divergiram nos seus pontos de vista. Para o técnico do Boavista, é aceitável que o profissional de futebol se drogue em circunstâncias muito especiais, embora reconheça os malefícios daí advindos e o falseamento da «verdade desportiva». Para o jornalista do trisemanário desportivo, a droga para aumentar o rendimento do atleta, além de prejudicial à sua saúde, prejudica o clube, se detectada.

Mas o «busillis» da questão reside, para Fernando Vaz, precisamente na detecção. Drogas hormonais são hoje —

disse — praticamente impossíveis de descobrir pelos métodos de controlo existentes.

Quanto à contratação de técnicos e jogadores estrangeiros ambos partilharam de opinião de que há uma útil troca de experiências. Não obstante, condenaram uma certa tendência — que não existe só no futebol — de considerar sempre melhor o estrangeiro. Do que precisam os clubes que têm futebol profissional houve também opiniões coincidentes: boas estruturas, boa equipa técnica e médica, boas instalações.

Das críticas aos relatos de futebol, Fernando Vaz responderia de forma simples e directa: «Onde está o homem, está o erro. E os jornalistas são homens». Para além disso — afirmou — o futebol não é uma ciência exacta, pelo que é per-

feitamente natural que as leituras possam ser divergentes.

As «escolas» ou «alfobres» foram postas pelos conferencistas como preciosos contributos para combater situações financeiras delicadas dos clubes em sociedades comerciais de responsabilidade limitada, como já acontece em Inglaterra. Inglaterra onde o futebol nasceu predominantemente atacante e hoje é, sobretudo, defensivo. É a técnica que evoluiu num desporto considerado pelos conferencistas como «contra-natura». Porquê? Porque jogado com os pés, portanto de difícil execução, por isso mesmo arrastando multidões. Multidões essas que, no desejo do melhor resultado para a «sua» equipa, esquecem que dentro de cada camisola está um ser humano e não uma máquina.

## Campeonato de Futebol Amador

## Preparativos continuam

Com cerca de meia centena de elementos realizou-se, na passada sexta-feira, dia 11, a segunda reunião de clubes amadores tendo em vista um futuro campeonato de futebol amador no concelho de Espinho. Este campeonato terá a participação de 16 equipas amadoras: Cantinho da Rambóia, Académico de Espinho, Leões Bairristas, Magos, Idanha, Sport de Esmojães, Rio Largo, A. da Quinta de Anta, A. de Paramos, Silvaldinho, U.

dos Belenenses, AD Esmojães, Ronda, Guetim, I. Anta e DAC. Destes clubes apenas não estiveram presentes representações dos Magos, A. de Paramos e DAC.

Nada de concreto ficou resolvido nesta reunião, realizando-se uma outra, amanhã, sexta-feira, apenas com os elementos dos clubes possuidores de campo: Sport. de Esmojães, Rio Largo, I. de Anta e Guetim. Esta reunião tem como objectivo resolver a questão dos campos. No próximo dia 25, sexta-feira, realizar-se-á uma outra reunião, esta já com todos os clubes para se avançar com o projecto. O campeonato terá um total de 60 jogos realizados em quatro (possíveis) campos, acrescentando-se mais 12 jogos da Taça, prolongando-se durante 8 meses.

De referir ainda os numerosos, e merecidos, elogios feitos ao Cantinho pela sua iniciativa. Nomeadamente o dirigido pelo CAE, que considerou este campeonato como uma prova da vitalidade do desporto amador. Além das palavras de louvor, Américo de Freitas, relembrou os antecessores campeonatos que, apesar de tudo, não atingiram as proporções deste. «Uma iniciativa louvável que é preciso apoiar com ânimo!» — palavras a que juntamos as nossas.

## Hóquei em Campo: A sorte não esteve com a AAE

Com vários elementos lesionados e dois castigados, a equipa da Associação Académica de Espinho (AAE) apresentou, no jogo de Reservas, de hóquei em campo, com o Viso, somente 9 atletas. Actuaram com brio, sofrendo, apenas, um golo, ao terminar o encontro. O jogo foi realizado em Grijó, no passado sábado. Alinharam: Magano III;

Ganso, Albano, Justino e Armando; Vidrigo e Catarino; Pinnhal e Loureiro. O resultado final foi: AAE, 0-Viso, 1

No jogo, a contar para a Divisão de Honra — também com o Viso — a equipa, com uma defesa bastante segura, um meio-campo de magníficos executantes, teve o ponto fraco na ineficiência dos

avanzados. O guarda-redes, Zé Alves que defendeu pela terceira vez (a primeira na categoria de honra), esteve muito bem, não comprometendo a equipa. Foi necessário um «penalty» na parte final do encontro para se verificar o vencedor.

Neste jogo, que acabou com o resultado de zero para a AAE e

uma bola para o Viso, alinharam: Zé Alves, Jesus, Alex, Adérito e Vieira; Zé Carlos, Oscar e Agostinho; Maganb I, Miro e Milheiro (Beto).

No próximo jogo, a realizar no próximo sábado, 19, a AAE defrontará o F.C. Porto, pelas 15.30 horas, no campo da Constituição, a contar para a divisão de Honra.

## Totobola

Concurso dos órgãos de informação n.º 45, relativo a 27 de Novembro de 1983. Prognóstico «DE»:

Porto-Portimonense	1
Rio Ave-Guimarães	x
Farense-Penafiel	1
Braga-Boavista	1
Agueda-Salgueiros	x
Estoril-Espinho	x
Setúbal-Sporting	x
Tirsense-Sanjoanense	1
Leixões-Chaves	1
Peniche-Alcobaça	1
Rio Maior-Torriense	x
Silves-Nacional	2
Odivelas-Marítimo	2

## Stade Français

(Continuação da pág. 1)

capacidade de resposta perante a maneira superior dos parisienses. Os franceses jogaram de forma a não dar hipóteses aos «tigres» da Costa Verde, que não constituíram perigo para o Stade Français. A equipa da «casa» venceria folgadoamente, passando à eliminatória seguinte.

A actuação do árbitro belga Hauwaert foi boa. A equipa dos «tigres» foi constituída por: Tomás, António e Fernando; Queirós, Figueiredo, Vitó, Maltez, Filipe, Bruno e Paulo.

O resultado foi, como se sabe, de três «sets» a zero, tendo ganho o Stade Français.

## À Lixa a dar ao pedal

Aproveitando a deslocação do Sporting Clube de Espinho à vila da Lixa, para o jogo a contar para a «Taça de Portugal», o Grupo de Ciclismo de Espinho realizou o «Espinho - Lixa».

Para os 92 quilómetros de percurso compareceram, à partida, 19 ciclistas, junto à sede do grupo, no ângulo das Ruas 8 e 33. Foram eles: José Castela, Ângelo Sabença, Zé Barbeiro, Augusto Santos, Carlos Pinho, Domingos Couto, Ilídio, Ribeiro, Mário Barbeiro, Rui Cardoso, Fernando Leite, Domingos Santos, Alvaro Meireles, Armando Martins, Marques I, Marques II, Quim Couto, Delfim Magalhães e Augusto Fernandes.

Cerca das 7.35 horas deu-se a largada e em Melres (quilómetro 43) fez-se uma curta paragem para reagrupamento. Em Entre-os-Rios (quilómetro 57), os ciclistas passaram às 11 horas, seguindo para Penafiel (quilómetro 70).

A caravana chegou à Lixa pelas 12.45 horas. Parada em frente ao quartel dos Bombeiros locais, teve à sua disposição as instalações balneárias. Foi entregue à corporação, em nome do grupo, um medalhão comemorativo da caravana.

Amédia horária, para as 5 horas de prova, foi de 18 quilómetros e meio, não se registando avarias nem acidentes, tirando um ou outro furo. Na caravana incluíram-se pequenos ciclistas quando faltavam dois quilómetros para a chegada. Os familiares dos ciclistas acompanharam-nos, em autocarro.

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

ÀS 15.30 e 21.30 h

De 20 a 21 — PORCOS SELVAGENS I.M/ 13 anos

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

De 22 a 24 — HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS

N.A.M/ 13 anos



TEL. 720238

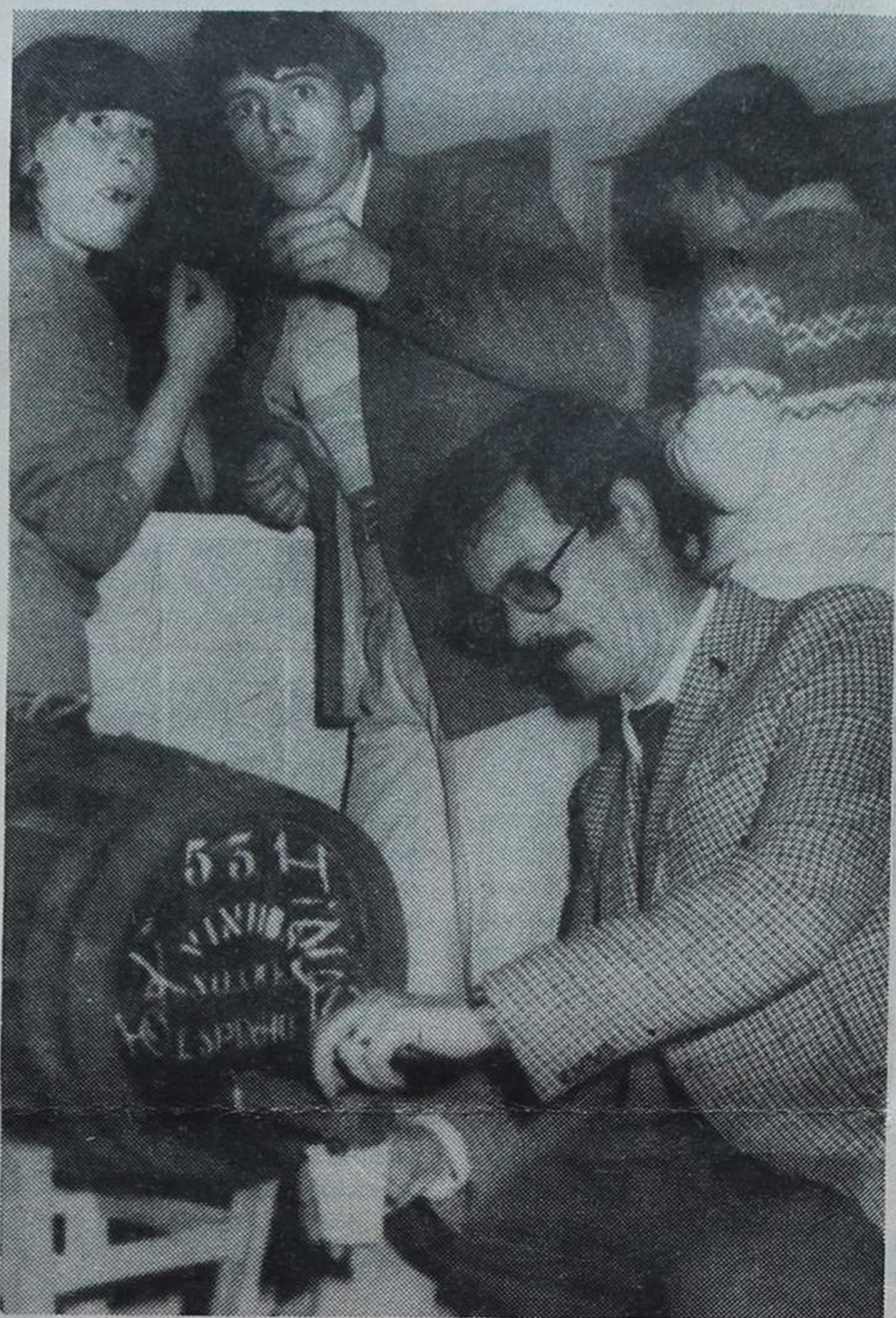


Foi dia de S. Martinho. Dia de castanhas assadas e de uma boa pinga a acompanhar. Pretexto para «dois dedos» de conversa,

Álbum  
VIP

S. Martinho no Casino e na Piscina

para cavaquear. Dois locais diferentes mas com o mesmo objectivo para festejos: o S. Martinho. Quase lado a lado, o Casino Solverde e a Piscina. Lá dentro as castanhas abundavam e a boa disposição também. Quer no Casino, quer na Piscina, entre os «incógnitos», encontravam-se verdadeiros «vip's» da sociedade espinhense. Nós estivemos lá. Com a nossa objectiva. Atenta e espreitando. Para o nosso álbum «vip»... que promete voltar sempre que for ocasião.



O prof. José Sampaio, presidente do Orfeão de Espinho, serve-se, sem cerimónias, do vinho de S. Martinho, na festa da Piscina, promovida precisamente pela colectividade que dirige



O eng. Ribeiro da Silva (à direita) confidencia com o dr. Moreira, na festa de S. Martinho, no Casino



Um animado grupo na festa de S. Martinho do Casino. Em primeiro plano, a esposa de Edmundo Sá Dias, D. Celeste Violas

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 1, Carina Alexandra, filha de Jorge Manuel do Couto Mesquita e de Cristina Maria Alves Branco Mesquita, residentes no lugar de Silvaldinho, em Silvalde. Nasceu, no dia 4, Andreia Manuela, filha de José de Oliveira Gomes Neto e de Maria Idalina da Fonseca Maganinho, moradores no Bairro Novo da Câmara, casa 6, em Silvalde.

ÓBITOS

Faleceu, no dia 8, Domingos Alves Ferreira, de 77 anos, casado, residente no lugar de Esmojães, em Anta. Faleceu, no dia 9, Germano de Mesquita, de 58 anos, solteiro, residente no Bairro Novo da Ponte de Anta, em Anta. Faleceu, no dia 10, António Guetim, de 66 anos, casado, residente na Rua 20, n.º 361, em Espinho. Faleceu, no dia 10, Clemente de Sousa Ferreira, de 69 anos, casado, residente na Rua 28, n.º 650, 2.º Direito, em Espinho. Faleceu, no dia 13, Lucinda de Sousa Nogueira, de 73 anos, viúva, residente no lugar de Esmojães, em Anta. Às famílias enlutadas apresentamos as nossas sinceras condolências.

Pinceladas  
amarelas

Festas, castanhas e mariscos

O Orfeão de Espinho fez, no dia 12, a sua festa anual. Para tal, convidou os associados, familiares, amigos e protectores. Reunião e festa no salão da Piscina. Muita gente a aplaudir. Um salutar incentivo para quem trabalha, gratuitamente, numa obra iniciada em 1912, sempre em benefício do prestígio e do progresso de Espinho. Uma amostra, também, de que a presente direcção é continuadora, certa e determinada, dos esforços despendidos pelas anteriores direcções. Por isso está tornando-se credora da simpatia da maioria espinhense. Devagar se vai ao longe é o lema da actual direcção. Com estrutura adequada, vão caminhando, não ao sabor dos ventos, mas firmes num rumo arquitectado com saber e paciência. Por Espinho tudo, e, por isso, reclama (e é justo) o auxílio de todos os espinhenses. Mais sócios, mais me-

ninas e rapazes para o seu já admirável coral, ranchos juvenil e infantil, eis os latentes desejos da direcção que só sossegará quando tal acontecer.

A noite de sábado, 12, foi de alegria e boa disposição que duraram até às tantas da manhã. O presidente, professor Sampaio, (eram 22 horas), em poucas mas sinceras palavras, abriu o início de tal festa. Pediu que perdoassem quaisquer falhas. A sua direcção trabalhou e trabalha com ardor no desenrolar de tudo quanto diga respeito à dignidade e prestígio do Orfeão. Uma simpática apresentadora anunciou a entrada do coral e do maestro Armando Mendes. Muitos aplausos. O coral, aparte uns senãos, satisfaz e satisfaz os mais exigentes. Seguiu-se o Rancho Juvenil do Orfeão que, nos seus cantares e dançares, entusiasmou a assis-

tência, obrigando-nos a recordar com saudade festas idênticas em tempos passados. Tudo bem. Apesar de o Rancho Juvenil ser

e tu depois, tem sido de tiques e toques, não vá tudo dar em amarga mariscada. Será que ficará tudo como dantes? Frente a

Portugal é masculino. Espanha é feminino...

Aguardemos. Oxalá os camarões apareçam mais baratos,

conquanto não sejam do género de primeira necessidade...

ZINHO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

São por este meio convocados os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 20 de Novembro, pelas 10 horas, na sua Sede à Rua 4 n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e aprovação do Orçamento para o ano de 1984. Discussão de qualquer outro assunto de interesse.

Se no dia e hora indicados não se puder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na Sede Social e por anúncios.

Espinho, 10 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Dr. Henrique Neves Estima

★ LEIA E ASSINE «DEFESA DE ESPINHO» ★



# No fecho

## «Defesa» foi a Pedras Rubras esperar os reforços brasileiros dos «tigres»

Aeroporto de Pedras Rubras. Terça-feira, 15. São 14.20 horas. Um ruído ensurdecedor de um avião que aterra precede o anúncio, através da amplificação sonora, da chegada do voo TAP, proveniente de Lisboa. Minutos depois, entre os inu-

nato ainda está no início. Há muito tempo para recuperar».

Maurício revela-se particular apreciador da alimentação portuguesa, mais desta do que do clima. Diz que a comida portuguesa é «muito boa, forte, que vai ajudar muito».

toda a Europa é, segundo «Xá-xá», «muito técnico», em contraste com o brasileiro, em que pontua a habilidade individual.

Mostra-se cauteloso quando interrogado sobre as possibilidades de singrar nos «ti-



No Aeroporto do Porto (Pedras Rubras), Maurício (de frente) e «Xá-xá» falam ao jornalista do seu futebol e, principalmente, sobre o «desporto-rei» em Portugal, que agora «abraçam» (foto António Pereira)

meros passageiros que vão saindo, aparecem os dois que procuramos: Maurício Silva, de 20 anos, e Maximiano Lopes, de 28. O segundo dá-se também pela alcunha de «Xá-xá» e ambos provêm do Brasil, via capital, aonde haviam chegado domingo. São jogadores de futebol e vêm reforçar o plantel do Sp. Espinho.

Maurício traz o «carimbo» do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e, durante algum tempo, esteve emprestado ao Marítimo, do Funchal. Vem — diz ele — «porque o Otto Glória achou por bem dar-me a oportunidade de jogar no Espinho».

É médio «volante» armador e vem com «muita garra, muita vontade, mesmo muita vontade».

Demonstra saber pelo menos o essencial sobre a equipa que o espera: «O Espinho começou mal mas o campeo-

Maximiano («Xá-xá») concorda. Ele traz também o «carimbo» do Vasco da Gama mas igualmente o da Portuguesa dos Desportos.

Interrogado sobre o «porquê» da sua alcunha, sorri e explica: «É uma coisa que veio de criança. Eu era muito brincalhão e dançava essas musiquinhas».

Olhando a sua cara notamos, ao de leve, ligeiras parecenças com o «tigre» Dinis. «Xá-xá» casou com uma mulher portuguesa e, talvez, por isso, «vive» o futebol deste país. Manifesta-se contente pela recente vitória dos «magriços» frente à União Soviética (ele e Maurício estiveram para ir ver o jogo, alvitando que tal façanha criou no futebol português um saudável «clima de euforia». O futebol lusitano, como o de

gress», no futebol português. Teme, segundo diz, fazer promessas que eventualmente não possa cumprir. Mesma posição toma quando o interrogamos sobre se será ele o homem-golo que o Espinho necessita. Prefere apelar à entreatada, ao companheirismo.

Maurício e «Xá-xá» «conso mem» avidamente aspectos de pormenor sobre o Sp. Espinho que lhes vamos fornecendo. E quando lhe falamos dos 35 mil de oferta ao clube, fazem rápido câmbio de cabeça e eí-los a exclamar bem à brasileira! «Pôxa, é muita grana!». É, de facto, o espaço é que é pouco para uma melhor apresentação dos dois novos craques dos «tigres». Mas oportunidades para melhor os dar a conhecer, não faltarão. — J.G.J.

## Cinanima/83

# Vamos a ver...

Pela 7.ª vez em Espinho, durante cinco dias, o cinema de animação vai ser «vedeta». O Cinanima/83 aí está. A assinalá-lo, os mastros com diversas bandeiras junto à estação da CP ou os letreiros de gordas letras colocados à entrada do Casino Solverde e do Salão da Piscina. Começou terça-feira passada, com uma sessão de retrospectiva de alguns filmes premiados no ano anterior, às 18,30 horas. Alguns bons de recordar, outros — embora galardoados — para esquecer.

Este ano vamos a ver. O júri internacional dirá a sentença. Encabeçado por Vasco Granja, o homem da «animação» na TV. Outro português é presença, também, no júri. Trata-se do nosso colega de profissão Mário Dorminsky.

O Cinanima/83 conta com vários apoios. O Instituto Português de Cinema (IPC), a Câmara Municipal de Espinho, o FAOJ e o Casino de Espinho colaboraram a nível nacional. Para além disto, o festival é reconhecido, internacional-

mente, pela Associação Internacional do Filme Animado (ASIFA), pela Organização Internacional de Coordenação dos Institutos de Cinema de Animação (BILIFA) e pela Federação Internacional de Cineclubes (FICC).

A primeira sessão competitiva — que ocorreu pelas 21,30 horas de anteontem, terça-feira — não trouxe muitos aplausos, nem «mexeu» com o público que quase encheu a sala de cinema. Gente dos «bonecos», gente curiosa, gente... De Espinho, algumas caras mas

não a maioria. Talvez aguardem pelos «reis» do festival, a saber depois de amanhã, sábado. Dois filmes exibidos nessa noite merecem a nossa atenção: «Caprichos», experimental, de 12 minutos e de produção checoslovaca, e «Dêem-nos um sorriso», da Inglaterra e com duração de 11 minutos e 12 segundos. O primeiro «fala-nos» de obras de Goya dedicadas aos sonhos e o segundo é um «não» muito decidido sobre o uso e abuso do corpo feminino na publicidade.

MARGARIDA FONSECA



O júri do Cinanima

### Classificados

### Aluguéis

APARTAMENTO — Com 3 quartos, sala, 2 casas de banho e cozinha. Junto à Praça de Touros. Área 100 m<sup>2</sup>. Preço 30.000\$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 7687.

ATENÇÃO ALUGA-SE AMPLO ARMAZÉM — Com cave, em Espinho, Rua 20 próximo da Fábrica Hercules. Contactar Rua 19 n.º 443-1.º (altos dos Supermercados Gama). Telef. 721429 Espinho.

### Empregos

EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA. Pede-se c/ urgência. C/ informações. Contactar telefone: 72 00 85.

### Ensino

EXPLICAÇÕES — Licenciada em línguas e literaturas modernas, dá explicações de português, francês, inglês e alemão. — Telef.: 721249.

### Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico Especialista. Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica Geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq. — Telef.: 721710.

### Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer

o que sou, bruto e tudo o que sou, por tudo o que confirmo um homem e confirmar uma vez mais a esperança de um minha esperança de um dia melhor poder juntar-me a Vós e meus irmãos na paz. a paz.

mais uma vez (eis uma vez mais uma vez (a pes-

oração estar esta oração por

As m sem dizem sem sem sem dos, sem dizer o

### Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES — Solicitadores. Rua 28, n.º 583-r/c — Telefone: 720584 — ESPINHO.

### Vendas

DIVERSOS TERRENOS — Em Nogueira da Regedoura. Falar Av. 8, n.º 886 — Telef.: 72 02 27.

LOTES DE TERRENO — No lugar da Corga, Silvalde a 200 m da Estrada Nacional. C/ projecto aprovado. Contactar telef.: 72 17 77.

LOTE PARA VIVENDA — De r/c e andar em Gulhe, Silvalde. Trata Rua 22, n.º 1171-r/c.

CAMIÃO FUSO — P.B. 9.500 Kg 30.000 Lm. Contactar telef.: 724246 ou 722275 (horas de expediente) e 723011 (restantes horas).

RENAULT 5 1978 — Estado Novo. 500 contos, c/ garantia. De particular a particular. FIAT 132 Diesel. Motor Mercedes, montado na origem. 1977. 650 contos, c/ garantia. De particular a particular. Falar: Estofador Alves — Rua 20, n.º 226 Espinho. Telef.: 722530.

MÁQUINA DE ASSAR FRANGOS — 5 ferros. Bom estado. Novo Horizonte, Rua 41, n.º 392 — Espinho.

### Dado o aumento do imposto de anúncio em 1%, os classificados normais custam agora 277\$50.

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### CÂMARA MUNICIPAL

#### EDITAL N.º 67/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que por deliberação desta Câmara em sua reunião de 11 do corrente foi decidido desafectar do domínio público, do lugar da Quinta, em Anta (Urbanização do Liceu) a área de terreno a seguir identificada:

«Parcela de Terreno com a área de 250,10 m<sup>2</sup> a qual se destina a domínio privado da Câmara e que confronta do Norte com Manuel Alves Martins, Nascente com Belmiro de Oliveira e Sousa, Sul e Poente com Rosalina de Oliveira Gomes dos Santos, ao qual foi atribuído o valor de 80\$00 por metro quadrado».

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos e do estilo, convidando-se todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações que julguem pertinentes no prazo de 20 dias, a contar desta data.

Espinho, 14 de Novembro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal  
Artur Pereira por

## Futebol de salão

# 3.º Torneio

## Casino Solverde

Teve início, anteontem, no pavilhão da Académica de Espinho o 3.º Torneio de Futebol de Salão dos empregados do Casino Solverde. Esta competição decorrerá até ao dia 22 do próximo mês. Nos primeiros jogos disputados, verificaram-se os seguintes desfechos: Bingo (A) 1-0 Bingo (B), 6 e Café, 3-Sala de Jogos, 3.

As equipas alinam-se para a 1.ª jornada da competição. As equipas são: Bingo (A) As, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

As equipas alinam-se para a 1.ª jornada da competição. As equipas são: Bingo (A) As, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

As equipas alinam-se para a 1.ª jornada da competição. As equipas são: Bingo (A) As, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

As equipas alinam-se para a 1.ª jornada da competição. As equipas são: Bingo (A) As, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.



## Para uma monografia de Guetim

# Antroponímica (1)

□ AMARO RODRIGUES

Nas nossas aldeias difícil é, a quem nelas vive, não ter costas suficientemente largas e possantes, onde caiba e se agente uma alcunha.

A pobre e a rico, a são e a aleijado — a todos toca. E se uns, ao tomarem conhecimento de tal baptismo, botam para trás das costas e deixam andar, pois compreendem que não há nada a fazer e é melhor não se darem às dores, outros se pudessem zarpas de um fueiro quando tal ou vem... era um tal descascar!!

É por via destes últimos compadres que o parceiro do lado intervém em certas conversas, onde não é perdido nem achado, quando alguém, que fala a alguém d'algum, junta aos nomes os sobrenomes:

— Não lhe chames tu «X». Ele não gosta! Ai se ele te ouve, passa-ta a língua! — adverte então, não deixando, a grande maioria das vezes, de sorrir ao fazê-lo! Nunca assistiu a um caso destes, amigo leitor?

Enfim, quem gosta, gosta, quem não gosta... paciência!

Uma coisa é certa, quer goste, quer não, nem por isso, se motivo houver, alguém deixa de lhe dar banho na pia que contém estas águas. E há aqueles que conseguem entrar e sair da pia, carregando com a alcunha uma vida inteira, sem sequer darem por isso! Andam enganadinhos, como os bois que vão para o matadouro!

Nasce o bebé e que tenho visto eu? Que mal há dito presente na chamado do mundo dos vivos com uns tantos barrégos e já há quem, ao vê-lo, opine: — **Sal ao pai... sal à mãe.** Outros, os não-entendidos nessa matéria ficam-se por um **«há mais um gaveto, há mais um...»**. Baptizam, antes do baptismo da Igreja, esse novo ser com a alcunha da família. E se não herda logo ao nascer...

Na vida futura, principalmente na sua infância, uma ou outra palavra mal sonada, saída da sua garganta, um acto menos reflectido, ou ainda um vício por demais marcante e... aí está rotulado para toda a vida com a alcunha correspondente a essa distorção.

Nem o silêncio, nem o virar de costas, nem... nada, a apagam, a fazem esquecer. É livrar de pegar!

Amigos leitores, estou a falar-vos de antroponímica gueti-

nhense, logicamente estou a falar-vos das vossas alcunhas. Se alguém pensa, impensadamente, bramir contra mim o dedo inquiridor, num desmedido **«então, quem escreve, não é ninguém?»**, eu só lhes posso acrescentar... mal pareceria também se, com água da mesma fonte, não me houvessem molhado o toutiço! Assim é: por minha mãe, pertença aos **«guinés»**, por meu pai aos **«gavetos»**.

Daqui a nada, elucidarei os leitores da nasença de tais alcunhas em meus antepassados. Aliás, em dispersos, dentro do mesmo tema, uma vez por outra, escreverei — se possível — sobre todas as origens da nossa curta, mas curiosa, antroponímica.

Pertenço eu, então, como disse, de um lado aos **«gavetos»**, do outro aos **«guinés»**. É bem verdade, tal. E é bem verdade, também, que, da minha família — para já — só herdei estas duas siglas muito pequeninas mas... muito grandes.

Porquê grandes?

Porque se trata de algo que antes de mim, muito antes de mim, já por estas terras andava **às costas** dos meus antepassados; porque foi algo que até mim veio, e que a mim se colou, sem que eu haja dado um passo para isso; porque, como vimos, se trata de uma qualquer coisa que me ultrapassa, que ultrapassará meus filhos, muitos netos, etc.

O que mais me toca — meu é — de minha mãe veio.

Meu é...

(É curioso anotar o que abaixo ilustro, para que melhor o leitor possa constatar o real valor da antroponímia em nossas pequenas comunidades).

Constata-se:

Amiudadas vezes, quando acompanho meu pai, sucede encontrar algum antigo conhecido doutros tempos; até aqui, tudo normal. Mas o facto é que nestes encontros oiço quase sempre a mesma cantilena. Então o que oiço eu relativamente à minha pessoa? Nem mais, nem menos o seguinte:

— **Ó Sousa, este, vê-se pela cara que é dos teus; não engana ninguém. É «Guiné» chapado!**

No passado ouvi tal, uma, duas... muitas vezes. Nos dias

que vão correr, pela certa o continuarei a ouvir!

— **É Guiné chapado!!!**

— **Pertence, de corpo e alma, aos do lado da tua patroa!!!**

É curioso — dizia eu acima — tal suceder, e é curioso tal suceder porque verifico que antes disto, nunca a minha ossada a esse(s) amigo(s) lhe(s) há feito sombra à vista, nem lhe há dado trabalho de pensamento à moleira. Podemos-nos ter cruzado muitas vezes, mas nunca essa criatura reparou em mim com olhos de conhecer. Poderá, acaso, haver pensado em algumas destas ocorrências: **«Tem pareenças com não sei quem...»**. Pudera!

O certo é que tudo se processou sempre da mesma maneira. Passou, andou. Todavia, bastou-lhe ver-me junto a meu pai para que, acto contínuo, me arrumasse logo pela pinta!

Vais para os... **Guinés!**

Grande novidade!

O nome do baptismo, para esses amigos, não faz ao caso. O que eles sabem — e isso sabem-no bem — é que sou um **Guiné**, nada mais.

E, em jeito de ponto final, digo que, por certo, o meu nome próprio, ninguém, mesmo ninguém que olhe para a minha face o consegue adivinhar. Mas lá pelo apelido de família... isso é canjal!

(CONTINUA)

## Balança amiga

Quem se pesa frequentemente, conhece-se melhor. E quem se conhece bem, vive melhor! O peso é importante para o bem estar geral do indivíduo, dependendo de uma série de factores difíceis de enumerar. Se não há fórmulas exactas para determinar o peso ideal, há algumas aproximações para servir de referência.

Quando se ultrapassa um determinado limite de peso, além da pessoa se sentir infeliz, por uma questão de estética, vai certamente sentir-se mal fisicamente. É que o peso excessivo acarreta ou amplia uma série de doenças como as cardiovasculares e a hipertensão arterial. O colesterol é um inimigo à espreita, a diabetes pode surgir, e a gota e os reumatismos agravam-se. Esteja pois atento e vigilante à balança.

O primeiro conselho é comer a horas certas, sem exagero, incluindo nas refeições toda a categoria de alimentos, com poucas gorduras e pouco açúcar. Quando for ao centro de saúde peça uma tabela das suas necessidades alimentares e do valor de todos os alimentos, para organizar, como deve ser, as suas refeições. Não se esqueça que há açúcares escondidos nos sumos de artificiais, nos gelados, na maioria das sobremesas, bolos, chocolate e bolachas. De igual modo, por trás de alguns tipos de carne, da salsicharia, dos produtos de charcutaria, dos fritos e dos molhos, as gorduras espreitam, para se instalarem. O exercício físico diário é um bom modo de queimar as calorias armazenadas em excesso. Mas se tem problemas de obesidade e quer tentar um regime de emagrecimento, não se meta em aventuras. Neste caso, a receita do amigo pode ser um perigo. O melhor é consultar um médico e seguir as suas instruções.



## Só com pileque!

Estava a Ana Maria Preta, muito entretidinha a ler, reler e a triler a carta do seu amado, que não a amava, André Cajarana, quando o Gustavinho Vigarista entrou. Com voz de melão doce, balançando o nariz de batata e semicerrando os olhos de coruja, tentou logo ver de quem era a missiva. A Ana, furiosa, disse-lhe:

«Olha, vai ver se estou noutra sala».

O Gustavinho foi, de imediato. Foi, mas voltou, de imediato, com cara de desolado. Afirmou:

«Lamento, mas não a encontro!».

Entretanto, em terras da Argentina, Carina ligava para o 2.º canal da RTP para ver mais um episódio da telenovela «Gabriela». Comendo pipocas, esbugalhou os olhos para ver o que ia acontecer à Chiquinha e ao Juca, encontrados, coitadinhos, como Deus os pôs ao mundo e enrolados no mesmo lençol. Foi então que ao passar uma cena, Carina mandou um grito tarzaniano e chamou pelo André que estava muito entretido a ver os buracos das meias. Ele, amado e amador (provém da ideia «que ama»), correu logo. «**Qui foi?**» — perguntou, palerma, perante o grito de Carina. A ex-bailarina apontou o seu dedo indicador para o écran. Era mesmo. Tal qual. Quem estava agora a falar era a Malvina que tinha a mesma cara da Carina. Meu Deus, que embrulhada, será que havia duas gémeas?

Mas uns gritos tarzanianos tinham sido ouvidos também por Balderoto e Companhia, que logo correram para a sala onde Gilda estava a ver a telenovela. «**Qui foi?**» — perguntou, palerma, aquela família milanesa. A mãe de André, do Cirilo chorão, do Romão padre e da Clarinha

mimalha, apontou o seu dedo indicador para o écran. Era mesmo. Tal qual. Quem acendia as velas na igreja do padre Basílio era a D. Sinhazinha, cara chapada da Gilda Balderoto. Que sari-lho! Quem não gostou do que viu foi o chefe da família que logo exclamou:

«**Estou frito! Si uma Gilda já mi chateia a cabeça, que farei com duas? Porca miséria!**»

O Garcia dos copos vivia agora num apartamento onde não era permitido ter as unhas dos pés mais compridas do que o normal. O que valia é que tinha conseguido trazer uma garrafa de vinho maduro do Douro e que aquecia a amargura.

Ana Preta entrou quando ele se dispunha a dar de beber à dor. «**Ah, ah! Apanhado com a boca no gargalo. Ó pai, porque será que ninguém me ajuda a suportar a barra? Ó Meu Deus, sou mesmo uma desgraçada. Primeiro, a Jenny foge de casa. Depois aquela mulherzinha do Balderoto mi enche a cabeça, ainda por cima o André não dá bola e agora você, também dá pr'á chatiá?**»

Garcia dos copos arregalou os olhos. «**O André foi contratado para o Sporting de Espinho? Não mi diga. Aquele rapaz vai longe. Primeiro arranja lenha pr'á se queimá, depois uma bailarina rica e agora é jogadô de futebol. Vejam só...**»

Ana não respondeu. Prá quê? Pegou na garrafa do Douro e deu duas goladas. Tinha de esquecer. Na sua casa, Gilda fazia o mesmo e Carina, na Argentina, também. Pois. Era muita areia para as suas camionetas. Só com pileque... para esquecer...

## Para rir

Num manicómio, o médico:  
— Agora que está melhor e vai sair amanhã, diga-me quais são os seus planos.  
— Bem, senhor doutor, vou arranjar um emprego, alugar uma casa, entrar para a Universidade e...  
— Desculpe, mas o senhor já não sai! Ainda não está curado!...

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**HORIZONTAIS:** 1 — Não foram à escola. 2 — Os semáforos substituem-nos. 3 — A cor-de-rosa é famosa. É droga. 4 — O da velha é colorido. Duas vezes é ritmo. 5 — Símbolo do rubídio. Roedores do Himalaia. 6 — Irizados. Metidas no solo. 7 — Uma das ilhas Cíclades. O cinema é a sétima. Implica deslocação. 8 — Nome feminino. A ti. Pau-ferro. 9 — A cortisona e a insulina são. 10 — Tosquia-se. Notas que não perdem valor. 11 — As mãos que o ambidextro usa. Saída do coração.

**VERTICAIS:** 1 — Combate as dores de cabeça. Nota musical. 2 — União sem pés nem cabeça. As estrelas fazem-no. 3 — Os extremos da antena. Extrai-se das algas. 4 — Adoração devida a Deus. O voto é uma. 5 — Combatia os portugueses em Cabinda. Oferece. As mulas e os machos são. 6 — O nevoeiro pode obrigar a fechá-los. 7 — Maria alentejana. Estado de debilidade. 8 — Símbolo do érbio. Prefixo de negação. Faz-se com ferro. 9 — Foi capital de Espanha. Banha. Munique. 10 — Metidas na fossa. Palito sem pontas. Duas de oito. 11 — Sucedeu à PIDE. Roleta mortal.

### SOLUÇÃO

**HORIZONTAIS:** 1 — Análises; 2 — Sinalizadores; 3 — Fantasia; LSD; 4 — Arco; 5 — Rb; 6 — Irizados; 7 — Nio; Arte; 8 — Aida; 9 — Hormonas; 10 — La; Muscals; 11 — Ambas; Aorta.  
**VERTICAIS:** 1 — Aspinna; La; 2 — Nla; Brilham; 3 — Anna; lodo; 4 — Latra; 5 — FLEC; Da Mus; 6 — Aeroportos; 7 — Bia; Astenia; 8 — Er; In; Ago; 9 — Toleado; Isar; 10 — OSS; Ait; 11 — DGS; Russa.

## DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX